



SINDILAT/RS

Relatório de
Comunicação



SINDILAT/RS

CLIPPING OFFLINE

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 03/11/2025

Página: 2 - Frases e Personagens

Centimetragem: 7 cm

“Chegamos em um ponto limite. Não há como competir com a avalanche de leite e queijos do Prata que está entrando no Brasil. Precisamos de apoio ou o setor lácteo nacional não resistirá por muito tempo.” **Darlan Palharini**, coordenador do Conseleite RS.



Veículo: Zero Hora

Data: 01/11/2025

Página: 14 - Campo e Lavoura

Centimetragem: 14 cm

NO RADAR

Com uma queda real de 19%. Assim fechou o preço do leite cru na Média Brasil, calculada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Esalq/USP. É a sexta baixa consecutiva nos preços registrados no campo. As projeções são de que essa desvalorização persista até o final do ano.

No Estado, a preocupação com a crise no setor motivou o pedido do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) por ações emergenciais de socorro.

Veículo: Zero Hora

Data: 19/11/2025

Página: 14 - Campo e Lavoura

Centimetragem: 50 cm

Novos mercados para diluir a crise no leite

Para dar conta da grandeza da produção brasileira de leite, que deve fechar o ano 7% maior, é preciso escancarar as portas do mercado externo. A avaliação vem dos integrantes da Aliança Láctea Sul Brasileira, que esteve reunida ontem e traçou o cenário atual do setor, de preços em queda.

– É um momento muito ruim – resume Rodrigo Rizzo, assessor da presidência da Federação da Agricultura do RS (Farsul) e coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira.

A entidade, composta por representantes de governo, de produtores e indústrias de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul, tem a exportação na lista do plano estratégico. O grande empecilho para as vendas externas, argumenta Rizzo, é a falta de competitividade de preço do produto brasileiro, que chega a ter o valor da tonelada entre US\$ 400 e US\$ 1 mil mais caro do que outros países.

Uma das propostas, que deve ser debatida no encontro do Codesul, no dia 15 de dezembro, é a criação de linhas de financiamento voltadas à indústria, ou um incentivo tributário que ajude a dar maior competitividade a essas empresas, habilitando-as ao mercado externo.

– Esses Estados (*do Sul*) produzem muito mais leite do que consomem. A única solução é tirar o leite daqui – pontua o coordenador da Aliança.

Há ainda o volume de importação, que faz crescer a oferta em uma proporção que a demanda não acompanha no Brasil. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) protocolou, em agosto do ano passado, uma investigação antidumping contra o leite da Argentina e do Uruguai. O argumento é de que estariam praticando preços inferiores aos do mercado brasileiro, com custos diluídos por subsídios. —

Em números

- Segundo o presidente da Associação de Criadores de Gado Holandês (Gadolando), Marcos Tang, **60%** do leite produzido no RS é excedente e precisa "sair do Estado".
- O Rio Grande do Sul teve aumento de quase **12%** de produção, aponta o secretário-executivo do Sindilat-RS e coordenador do Conleite, Darlan Palharini. O Brasil, cerca de **7%**.
- O dado representa um incremento de **2,5 bilhões de litros** de leite, o que seria "um Uruguai a mais dentro do país", segundo Palharini.

Veículo: Correio do Povo

Data: 20/11/2025

Página: 8 - Rural

Centimetragem: 15 cm

CRISE LEITEIRA

Estado comprará leite em pó

O governo gaúcho anunciou ontem a compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó, notícia recebida pelo setor produtivo como o primeiro passo para aliviar a crise de excesso de oferta estabelecida. "É um movimento importante e esperado desde o final de 2024. Esta aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora. Que essa seja a primeira iniciativa de outras tantas que são necessárias. Esperamos que os outros estados replicem este modelo e ajudem a escoar a produção", destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A expectativa é de que, na próxima semana, novas medidas sejam anunciadas pelo governo federal para amenizar a importação descontrolada de leite dos países do Prata.

Noroeste gaúcho quer seguir como o maior produtor de leite do País

» Redução no número de produtores acende um alerta para a sustentabilidade do segmento

Gabriel Eduardo Bortolini,
especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Há anos, o Rio Grande do Sul sustenta uma produção leiteira estável. Segundo os dados preliminares da 6ª edição do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS, organizado e apresentado pela Emater/RS-Ascar na 48ª Expointer, houve uma pequena queda no total de leite produzido no atual período.

Em 2023, o Estado produziu um total de 4,12 bilhões de litros. Já em 2025, esse número é de 4,09 bilhões de litros. Apesar disso, observou-se um leve aumento na produção do leite destinado à industrialização: de 3,83 bilhões de litros em 2023, o número passou a 3,84 bilhões.

Como comparação, o Estado de Minas Gerais, líder nacional no setor, produziu 9,7 bilhões de litros de leite em 2024, segundo os dados da última Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) do IBGE. Ou seja, mais de 27% de todo o leite brasileiro. O Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor, foi responsável por aproximadamente 11% da produção do País.

Segundo o documento da Emater/RS-Ascar, o Valor Bruto da Produção (VBP) estadual é de R\$ 9,5 bilhões por ano. Trata-se do quinto produto com maior VBP no Estado, atrás somente da soja, arroz, frango e suíno. O leite tem importância econômica, social e cultural de norte a sul do Estado. Em 2023, dos 497 municípios gaúchos, 493 contavam com a produção de leite. Nos dados prévios do 6º Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS, a Emater/RS-Ascar estima que 451 municípios destinem leite para a industrialização. Apesar disso, a produção estadual é impulsionada, principalmente, pela metade norte e, em especial, pela mesorregião noroeste.

É histórica a importância dessa parcela do Estado para a cadeia



Em 2023, RS produziu 4,12 bilhões de litros e, em 2025, já chegou a 4,09 bilhões de litros; apesar disso, observa-se leve aumento na produção para a industrialização

produtiva do leite no território nacional. Conforme o Anuário Leite 2025, produzido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a relevância tornou-se ainda mais significativa num intervalo de duas décadas.

Em 2003, o noroeste era o segundo maior polo produtor de leite no País, com cerca de 1,3 bilhões de litros anuais. Vinte anos depois esse número mais que dobrou: segundo os dados do IBGE, a mesorregião produziu 2,72 bilhões de litros de leite em 2023, destacando-se como o maior centro produtor em todo o País. Trata-se de praticamente 70% do leite produzido no Estado, atualmente o terceiro maior produtor, atrás de Minas Gerais e Paraná.

Ou seja, sozinha, a Mesorregião Noroeste produziu 7,71% de

tudo o leite brasileiro em 2023, de acordo com a Embrapa. Segundo Jaime Ries, assistente técnico estadual da Bovinocultura Leiteira e coordenador das pesquisas sobre a cadeia produtiva do leite pela Emater/RS-Ascar, a importância da metade norte para a produção leiteira é inegável.

"Eu diria que, incluindo também o Vale do Taquari, nós temos quase 86% das propriedades que produzem leite e também do leite industrializado em todo o Estado. Se for ver, em 26% da área estadual, concentramos 86% da produção, para se ter uma ideia da concentração. Ela é muito grande nessas regiões. Já foi mais importante na região metropolitana e no litoral, mas hoje praticamente está sumindo daqui. Na metade sul, tem alguns polos

importantes em São Lourenço, Bagé e Livramento, mas, no geral, a produção de leite é toda concentrada na metade norte", reforça.

Nessa ampla região produtora, a cidade de Santo Cristo se destaca há alguns anos como a maior produtora estadual. Os últimos dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) do IBGE, divulgados em setembro, demonstram que o município da Fronteira Noroeste contabilizou 75,198 milhões de litros de leite em 2024.

Dos dez municípios que mais produziram leite no último ano, apenas São Lourenço do Sul não faz parte da Mesorregião Noroeste. Apesar da estabilidade no volume produtivo anual, alguns desafios do setor têm afastado os pequenos produtores da atividade leiteira, principalmente

Maiores municípios produtores de leite no RS (2024)

FONTE: PPM IBGE (2024)

Município	Produção estimada (milhões de litros)
Santo Cristo	75,198
Augusto Pestana	59,175
Ijuí	49,290
São Lourenço do Sul	44,871
Cândido Godói	44,660
Crissiumal	44,000
Ibirubá	42,899
Campina das Missões	40,945
Ajuricaba	40,834
Marau	40,000

Menos estabelecimentos e mais concentração produtiva estabelecem perfil do setor

Os dados da 6ª edição do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS revelam uma sequencial redução no número de produtores em todo o Estado nos últimos anos. Em 2015, o Rio Grande do Sul contava com 84.199 estabelecimentos produtores de leite. Em 2025, esse número caiu para praticamente um terço: apenas 28.946.

Para Jaime Ries, coordenador do relatório da Emater/RS-Ascar, um dos aspectos que devem ser levados em conta é a estagnação produtiva em todo o País nos últimos anos. "O Rio Grande do Sul mantém sua fatia em torno de 11% a 12% da produção brasileira. Então esse é o tamanho do nosso mercado do leite no Estado. Vamos arredondar para 4 bilhões de litros. Ou seja, na medida que uns crescem e outros saem, perdendo competitividade, mas o volume total fica estável. Com os volumes médios diários hoje, se mantivessemos aqueles 84 mil produtores de 2015, teríamos de produzir como a Argentina. Estaríamos produzindo mais ou menos Minas Gerais e Santa Catarina juntos", pondera.

Segundo Ries, o que ocorre

atualmente é um processo de especialização. Propriedades maiores têm aumentado o número de confinamentos, para viabilizar a produção em escala.

No mesmo compasso, o número de vacas leiteiras também diminuiu nos últimos dez anos. Em 2015, eram mais de 1,17 milhões de animais. Hoje, são pouco mais de 742 mil. Entretanto, o número de animais por estabelecimento está aumentando — o esperado para um cenário de concentração. De menos de 14 vacas leiteiras em 2015, hoje a média é de mais de 25 por propriedade no Estado.

As vacas também produzem mais: hoje, a produtividade média é de 17 litros diários por animal. Em 2015, eram 11,8 litros por vaca ao dia. Com as atuais tecnologias como a robotização, há estabelecimentos que chegam a uma produtividade na casa dos 45 litros diários por vaca.

Para Darlan Palharini, Secretário Executivo do Sindilat e Coordenador do Milk Summit Brasil 2025, a redução dos estabelecimentos é um movimento mundial na cadeia produtiva do leite.

"Rio Grande do Sul não passa-

ria sem também ter esse ajuste de número de produtores, já que, se a gente pegar os Países vizinhos, a Argentina e o Uruguai também passaram por esse processo", relembra.

Palharini acredita que pontos cruciais limitam a continuidade das propriedades leiteiras. Segundo ele, hoje, é um desafio manter um estabelecimento com produção abaixo de 200 litros diários. Outro aspecto muito citado é a falta de mão de obra. Jaime Ries menciona, ainda, o envelhecimento da população rural.

Variação do número de estabelecimentos produtores no RS

(que destinam a produção de leite para a industrialização)

Ano	Número de estabelecimentos
2015	84.199
2017	65.202
2019	50.664
2021	40.182
2023	33.019
2025	28.946

FONTE: EMATER/RS-ASCAR, 2025.



Hoje, é um desafio manter um estabelecimento com produção abaixo de 200 litros

Segmento necessita de mais tecnologia e genética

Além da mão de obra, a redução também se explica pela necessidade de investimentos na atividade, como tecnologia, equipamentos e genética, bem como o envelhecimento das pessoas no meio rural. "Em outras palavras se não há sucessão, não terá investimentos. Isso se evidencia nas propriedades que estão investindo:

pessoas mais jovens se dedicando à atividade. O número de propriedades produtoras diminuiu, mas a produção e produtividade aumentam significativamente", comenta Mário Farina, presidente da Agricoop – Cooperativa Agrofamiliar.

Com sede em Erechim, a cooperativa já teve os produtores de leite como parcela majoritária dos

associados. Em 10 anos, esse número saiu de mais de mil produtores para 276.

"Mas percebe-se muitos jovens voltando a atuar, isso é muito positivo. Atualmente, na grande maioria das propriedades o problema maior é de gestão, a análise dos custos. Temos grandes avanços, mas existe um longo caminho a

percorrer", pontua Farina.

Darlan Palharini cita, ainda, dificuldades como a falta de acesso à internet nas propriedades, bem como a baixa assistência técnica em alguns estabelecimentos.

"As empresas que têm assistência técnica têm conseguido manter seus produtores, aumentar sua produção. Agora, aquelas empresas sem muita ênfase nessa questão têm tido essa dificuldade maior. Tanto que, no próprio levantamento da Emater, há uma quantidade de produtores que abandonam a atividade justamente pela falta de assistência técnica", complementa.

Jaime Ries acrescenta também que os impactos climáticos afetam diretamente os custos da produção.

"Reduz a produção de pastagem e mais até na silagem, que é o principal alimento conservado no ano inteiro. Com menos estoque de alimento, o produtor precisa comprar mais suplementos de fora, às vezes ração com maior teor de proteína, que são questões que elevam o custo. Pastagem e silagem são os alimentos mais baratos que existem. Toda vez que o produtor tem dificulda-

de de produzir os volumosos na propriedade e tem déficit nisso, o custo automaticamente aumenta. E o pequeno produtor sente mais, porque depende mais da pastagem do que o grande", analisa.

O assistente técnico da Emater/RS-Ascar acredita que a redução na quantidade de estabelecimentos no setor leiteiro é uma tendência que deve prosseguir.

"Muitos jovens dizem: 'Pai, ou a gente bota um confinamento, a gente aumenta a produção, porque eu não vou ficar aqui por causa de 100 ou 200 litros de leite por dia'. Então essa tendência está havendo, está aumentando o número de confinamentos, que são estruturas maiores, que precisam ser mais eficientes para se pagarem. Não é que a gente ache isso ideal. Porque, do ponto de vista dos municípios, o pequeno produtor de leite distribui melhor a riqueza localmente, dentro do município, enquanto os grandes produtores têm outros gastos, não aqueles básicos. Porque o leite sempre foi o cheque do mês, ia para o mercado, para a farmácia, cobria despesas básicas", pontua.

Continua na página 8



Número de propriedades diminui, mas a produção e produtividade aumentam significativamente, diz Farina

Pouca mão de obra e incerteza de preços preocupam

Gabriel Eduardo Bortolini,

especial para o JC

economia@jornaldocomercio.com.br

Na zona rural de Campinas do Sul, no norte do Estado, a família de Elezio Slomp produz leite desde 1968. No início, a atividade era comandada pela mãe; o leite, destinado apenas ao consumo da família. A partir de 1980, começaram a vender não apenas o leite, mas a produção artesanal de queijo. Em 1995, o estabelecimento se profissionalizou, com funcionários e implementação de genética uruguaia. O crescimento foi constante, até Elezio determinar o final da atividade em 2021.

Eram 250 cabeças de gado, num total de 182 hectares da propriedade. Do rebanho, 110 vacas estavam em produção em 2021 — os outros animais eram terneiros,

vacas secas e uma minoria de gado de corte. A produção era considerável: de 3.800 a 4.100 litros de leite por dia. Para dar conta, Elezio empregava dois casais de funcionários fixos, dois diaristas, além de terceirizar veterinário, casqueador e nutricionista.

Conforme o último Relatório da Emater/RS-Ascar, a grande maioria dos estabelecimentos do Estado produz, diariamente, até 1.000 litros de leite. Apenas 6,9% produzem mais de 1.000 litros diários. A parcela que produz mais de 2.500 litros é ainda menor: 1,49%.

Embora parte de uma minoria de produtores de leite, com um volume diário na faixa de 4.000 litros, uma série de motivos deram fim à atividade no estabelecimento dos Slomp. A primeira — e principal, segundo Elezio — foi ausência de mão de obra. Outro fator foi a

incerteza de preços de comercialização do leite. Por último, os anos de estiagem dificultaram a produção de alimento, uma vez que as vacas estavam em pastagem, aumentando o custo dos insumos, da silagem, sementes e combustível.

"Estávamos com um grande número de animais a pasto e chegamos a um ponto em que a gente ou investia nos animais, fazia uma nova estrutura, num valor estimado em torno de uns R\$ 3 milhões só para a gente fechar esses animais, ou a gente encerrava", Slomp justifica. Nesse cálculo de incertezas de preços, mão de obra e intempéries, também pesou a rotina.

"Na pecuária de leite, é 4 ou 5 horas da manhã todos os dias. Não tem sábado não tem domingo. Pode estar se formando, tu vai ter que tirar leite de manhã, pode estar casando um filho, tu vai ter que tirar leite. Pode até ter funcionário, mas o cara está sempre junto, todos os dias. Então, juntando tudo, esses são os principais motivos".

Mais de cinquenta anos se passaram desde que a família Slomp começou a produzir leite na propriedade. Com a decisão de encerrar a atividade, Elezio investiu na pecuária de corte. Chegou a ter 300 cabeças. O ramo, no entanto, não se mostrou rentável. Aos poucos a produção foi diminuindo. Resta apenas uma cabeça de gado, para consumo próprio.

"Hoje em dia, a gente compra



Uma das dificuldades de conseguir trabalhadores é para a rotina da ordenha

um boi magro e até fica três ou quatro meses tratando. Fazendo a conta no final, quando abate, está sobrando 200 reais a cabeça. Então hoje nós estamos pagando para trabalhar".

Atualmente, Slomp se dedica à criação de ovinos e às lavouras de grãos, nas antigas áreas que, por décadas, foram destinadas à silagem e pastagem ao gado leiteiro.

De acordo com Mário Farina, presidente da Agricoop, o leite ain-

da se demonstra rentável e seguro, apesar da desistência de muitos produtores.

"Nas propriedades da agricultura familiar, com baixa mecanização e escala, muitos produtores acreditam que plantando soja vão progredir, mas a realidade tem demonstrado que o leite é que paga a conta", assinala. Para Farina, os desafios são oportunidades e o leite continua a ser uma atividade importante na agricultura familiar.

Estratificação da produção (2025)

Faixa de produção diária	Percentual de produtores
até 50 litros	8,38%
entre 51 e 100 litros	13,77%
entre 101 e 150 litros	13,20%
entre 151 e 200 litros	12,52%
entre 201 e 300 litros	16,02%
entre 301 e 500 litros	16,65%
entre 501 e 1.000 litros	12,58%
entre 1.001 e 2.500 litros	5,39%
mais de 2.500 litros	1,49%

FONTE: 6º RELATÓRIO SOCIOECONÔMICO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE NO RS (EMATER/RS-ASCAR)

Tecnologia e sucessão familiar impulsionam a produção leiteira em Aratiba

Eliete Smaniotto cresceu no ambiente rural em Aratiba, no norte do Estado. Eram inúmeros animais a sua volta. Seus pais criavam aves, suínos e vacas de leite. Eliete acompanhava a rotina, ainda criança, se afeiçoando pelos bichos. Houve um tempo, no entanto, em que a família Smaniotto precisou escolher uma única atividade para dar sequência.

"Para a gente conseguir trabalhar com mais qualidade, porque tudo demanda muito tempo e mão de obra. Então, tivemos que optar por uma. E meus pais optaram pelas vacas de leite", conta. Eliete nunca saiu de casa para trabalhar, sempre viveu a lida na propriedade. Assim, nasceu o amor pela produção leiteira.

"Elas não são só animais e produção, a gente acabou criando um carinho, meus pais também são apaixonados pelo que eles fazem,

também têm um carinho muito grande, então eu acho que foi um amor que foi passado de geração e que foi se criando ao longo do tempo".

Hoje, o rebanho conta com 140 animais, dos quais 61 são vacas em ordenha. Diariamente, elas produzem em média 2.700 litros de leite — aproximadamente 45 litros por vaca ao dia. Para isso, a ordenha é completamente robotizada, desde fevereiro de 2025.

A tecnologia ainda é rara, mas cada vez mais presente na ordenha dos estabelecimentos leiteiros. Segundo a Emater/RS-Ascar, em 2019, a robotização fazia parte de apenas 0,06% dos estabelecimentos. Em 2021, já eram 0,18%. Em 2023, 0,35%.

Na propriedade da família Smaniotto, o robô foi uma solução para suprir a falta de mão de obra.

"Nós somos uma propriedade

familiar. Eu, meu irmão mais novo e meus pais que trabalhamos. Então a gente sentou para decidir entre robotizar ou contratar mão de obra, contratar funcionários".

Ponderando os pontos positivos e negativos, a família optou pela robotização da ordenha. Eliete já conhecia a tecnologia. Comentava com os pais, mas era um sonho ainda distante, por conta do alto valor.

"Na hora que fechamos o pedido foi um sonho realizado", relata.

Para que todo o sistema fosse implantado, foi necessário um investimento de aproximadamente R\$ 1,5 milhão. A partir de então, toda a rotina da ordenha foi alterada. Antes, era necessário passar cinco ou seis horas, todos os dias, só para a ordenha. Hoje, o robô faz o serviço 24 horas por dia.

"Ele para um pouco para fazer as lavagens, porque ele faz três

lavagens durante o dia. A vaca escolhe o momento que ela quer ordenhar, a gente tem todo um controle reprodutivo no sistema do robô, controle de qualidade do leite, de produtividade, controle de sanidade do animal", descreve.

A robotização tem suprido a necessidade de mão de obra na propriedade. O equipamento comporta cerca de 65 vacas. "Então a gente está no limite, né? E caso a gente queira aumentar o plantel, aí a gente coloca um segundo robô".

Além disso, a família também tem planejado melhorias estruturais, como forma de lidar com as altas temperaturas e garantir uma melhor produtividade — sem esquecer do conforto para os animais. "A gente pensa ainda que alguns anos fechar o barracão, climatizar, para que se mantenha uma temperatura boa para as va-

cas, porque a gente acaba sofrendo muito no verão, por ser muito quente, e as vacas precisam de uma temperatura mais baixa para produzir mais, para conforto térmico, bem-estar, e para manter a cama delas", esclarece.

Nesse sentido, a família tem debatido a possibilidade de mudar o atual sistema de confinamento, compost barn para free-stall: "justamente por manter a cama melhor porque no inverno é muito úmido e acaba ficando muito úmida a cama e no verão é muito quente", explica.

Eliete está no oitavo semestre do curso de veterinária. Hoje, dá sequência à sucessão familiar, mas quase tomou um rumo longe da atividade. A jovem produtora percebe a instabilidade do setor como um empecilho recorrente entre os produtores. Para isso, aposta na organização financeira.

Produção leiteira é fonte de sustento para pequenos produtores no Alto Uruguai

No pequeno município de Cruzaltense, Suelen e André Trentin produzem pouco mais de 200 mil litros de leite por ano. São jovens produtores, associados à Cooperativa Alfa, que garante a assistência técnica necessária para a prevenção sanitária e possíveis emergências com o rebanho.

A alguns quilômetros de distância, em Campinas do Sul, Aniele e Renaldo Bernardi acordam antes das 5h da manhã para ordenhar as vacas. São produzidos cerca de 225 litros de leite por dia, vendidos para a cooperativa Santa Clara.

"Entregamos 450 litros de leite a cada dois dias, leiteiro vem buscar o leite um dia sim outro não", conta Aniele.

Para ela, a segurança dos filhos, a parceria do casal na lida diária e a oportunidade de produzir o próprio alimento são os principais benefícios da vida rural — além, é claro, da possibilidade

de estabelecerem a própria carga horária.

Segundo os dados da Emater/RS-Ascar, o Corede Norte teve uma das maiores produções totais de leite no ano de 2023: foram 320,4 milhões de litros. Apenas a Fronteira Noroeste, o Vale do Ta-

uari e a Serra produziram mais. Apesar disso, nenhum dos municípios do Norte figuram entre os principais produtores do Estado. No entanto, a pesquisa mostra que o Corede somou o maior número de estabelecimentos com um volume diário de mais de 2.500 litros de leite. Foram 75.

O volume, no entanto, nem sempre reflete na remuneração dos produtores. Aniele Bernardi acredita que o baixo preço do leite é uma das principais dificuldades do ramo. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o produtor recebe, em média, R\$ 2,47 por litro de leite, considerando o período entre junho de 2024 e julho de 2025. A família Bernardi, porém, recebe apenas R\$ 2,14 por litro.

Jaime Ries, assistente técnico estadual da Bovinocultura Leiteira e coordenador das pesquisas sobre a cadeia produtiva do leite

pela Emater/RS-Ascar, afirma que a indústria ainda paga mais pelo volume do que pela qualidade.

"Apesar de esforços para premiar a qualidade, na prática, há uma disputa pelos maiores produtores. Isso faz com que eles recebam, muitas vezes, pelo menos



Ries, da Emater/RS-Ascar, afirma que a indústria ainda paga mais pelo volume do que pela qualidade

30% a mais por litro de leite do que o pequeno produtor, porque a indústria tem ganhos logísticos, redução de custos de transporte e de controle de matéria-prima, quando concentra a coleta do leite", explica.

Para Mário Farina, presidente da Agricoop de Erechim, há uma constante disputa de mercado, em todo o setor agropecuário, permitindo que grandes empresas pratiquem preços diferentes em cada região a depender da necessidade. O mesmo, contudo, não é possível para pequenas cooperativas e empresas regionais.

"No leite também é assim. Temos empresas que atuam aqui no Alto Uruguai, empresas de fora. Então quando há uma demanda, a necessidade, eles acabam aplicando preços diferentes, isso gera um desconforto bastante grande", avalia.

Apesar disso, Farina se mantém otimista. Há alguns anos, a Agricoop, em conjunto com outras cinco cooperativas, sustenta uma parceria com a Santa Clara.

"A parceria com a Santa Clara está sólida. Hoje, está mais no campo do incentivo à produção,

Produção anual em estabelecimentos produtores de leite, nos Coredes

COREDE	Total (litros/ano)
Fronteira Noroeste	383.473.642
Vale do Taquari	375.155.538
Serra	347.038.556
Norte	320.472.837
Produção	294.541.293
Noroeste Colonial	290.669.760
Celeiro	286.344.795
Nordeste	267.427.450
Missões	252.223.208
Médio Alto Uruguai	233.628.599

FONTE: EMATER/RS-ASCAR. DADOS DA PESQUISA (2023).

qualidade e logística. Existe um debate permanente para avançarmos em parcerias estratégicas, industriais", conta.

Essa discussão é importante, segundo Farina, uma vez que cooperativas como a Agricoop não detêm uma planta industrial. Para isso, seria necessário um investimento na casa dos R\$ 500 milhões. Segundo ele, a intercooperação é estratégica, uma vez que a Santa Clara já possui a indústria, ao mesmo tempo em

que precisa investir para aumentar a captação.

"Nós podemos usar essa sinergia, essa força toda num projeto comum, que com certeza vai ser muito mais eficiente. Em última análise, quem vai ganhar é o produtor de leite", conclui.

Dos R\$ 118 milhões faturados pela Agricoop no último ano, o leite foi responsável por quase 60%: foram R\$ 69 milhões.

Continua na página 10



Em Campinas do Sul, rebanho dos Bernardi produz 225 litros de leite ao dia

Divisão do trabalho e tomada de decisão na atividade leiteira

Gabriel Eduardo Bortulini,
especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A atividade leiteira é um trabalho historicamente desenvolvido por mulheres, segundo o artigo "Participação das mulheres e a tomada de decisões na pecuária leiteira no município de Ibirubá/RS", assinado pelas pesquisadoras Claudia Maria Prudêncio De Mera, Ana Luiza Rossato Facco e Daiana Camera.

O estudo afirma que, no passado, a atividade era considerada "feminina e o aprendizado das técnicas de produção eram passadas das mães para as filhas".

Apesar disso, o trabalho das mulheres acaba sendo subordinado nas propriedades rurais. A tomada de decisões, de acordo com o estudo, ainda é majoritariamente uma atribuição masculina na agricultura e na pecuária leiteira. "Este cenário", segundo as autoras "pode prejudicar a sucessão geracional da atividade, especialmente para as filhas".

Para a jovem produtora Eliete Smaniotto, de Aratiba, seguir na propriedade familiar foi um desafio, tanto pela idade quanto

pelo gênero.

"Eu acho que por ser uma jovem produtora de leite a gente ainda tem muito esse preconceito por ser mulher. Eu estou começando, então ainda meu pai que toma a maior parte das decisões, embora a gente converse junto. Mas por ser mulher e estar no início dessa sucessão, é um pouco complicado", revela.

Se o cenário pode afastar as mulheres da atividade leiteira, uma das principais culturas do ciclo do leite está se tomando cada vez mais rara: a produção de queijo caseiro.

Até algumas décadas atrás era comum que a prática fosse difundida por diversas propriedades rurais, em todo o interior do Estado. O queijo era facilmente encontrado em inúmeras peças dispostas sobre toalhas nos porões ou em pequenos comércios.

Essa realidade já não é a mesma, entretanto. É cada vez mais difícil encontrar produtoras de queijo artesanal. Um dos motivos é, justamente, o atual desinteresse da parcela da população que historicamente consolidou a prática: as mulheres.

É evidente que outros impor-



Eliete diz que um dos desafios é enfrentar o preconceito por ser mulher e estar no início da sucessão

tantes fatores são cruciais para a restrição na atividade, como o endurecimento das leis sanitárias. Segundo a produtora Aniele Bernardi, outro fator limitante tem sido o clima.

"Algumas pessoas conhecidas param de fazer porque o calor ultimamente está muito forte e isso

não é muito bom para os queijos. Eles acabam estufando e ficando muito ácidos", justifica.

Por fim, a jornada de trabalho muitas vezes é um empecilho a mais. Logo após a longa rotina de ordenha, que começa às 5h da manhã, Aniele lava todos os utensílios utilizados e retorna para casa, para

dar continuidade às tarefas domésticas, sempre de olho nos filhos pequenos.

Nessas jornadas duplas ou triplas, pouco tempo sobra. E o tradicional queijo caseiro, demorado e trabalhoso, vai perdendo seu espaço sobre os balcões do interior gaúcho.



Produto lácteo na sua grande maioria é commodity, caso do leite em pó

Rio Grande do Sul produz o melhor leite do Brasil

A força do leite na região Norte contrasta com um trauma recente. Há uma década, a Operação Leite Compensado atingiu diretamente produtores e cooperativas da região do Alto Uruguai, culminando em crises no setor.

Conforme Darlan Palharini, Secretário Executivo do Sindilat e Coordenador do Milk Summit Brasil 2025, a Operação Leite Compensado teve impactos negativos em todo o Estado, mas também serviu para que o setor reconhecesse "alguns pontos falhos e que precisava trabalhar no sentido de melhoria da qualidade e da transparência do processo".

Palharini afirma que o Rio Grande do Sul tem, atualmente, a "melhor qualidade de leite produzido no Brasil. Tanto que hoje a gente

continua aí vendendo mais de 60% da nossa produção para outros Estados, justamente por esse reconhecimento da qualidade do nosso produto".

Hoje, para o Secretário Executivo do Sindilat, o grande desafio do setor diz respeito à competitividade com o mercado externo.

"O produto lácteo na sua grande maioria é commodity, principalmente o leite em pó e o queijo muçarela. O nosso preço ele ainda é um pouco acima do que o mercado mundial está pagando, mas ele está evoluindo bastante nesse sentido de fazer frente produto importado".

Durante os últimos dias 14 e 15 de outubro, Palharini coordenou o primeiro Milk Summit Brasil, em Ijuí. Foram 21 palestras para um

público de cerca de 750 pessoas no noroeste do Estado. O evento foi uma realização do governo do Estado, através da Seapi e do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do RS (Fundoleite), em conjunto com o Sindilat/RS, Prefeitura de Ijuí, Emater/RS-Ascar, Suport D'Leite e Impulsa Ijuí.

A segunda edição já foi confirmada para 2026, também no município do noroeste.

"Temos visto uma profissionalização muito grande da atividade no noroeste, com a entrada de tecnologia, que acaba amenizando bastante a questão da mão de obra. Então eu diria que a região noroeste do Estado está no caminho certo, com aumento de produção e de competitividade", conclui.

* Gabriel Eduardo Bortulini é graduado em Jornalismo pela UFSM e tem mestrado e doutorado em Escrita Criativa pela PUCRS. É um dos fundadores da Oxibá Casa da Escrita, onde trabalha com leitura crítica e lapidação de textos. Tem textos publicados em jornais, livros e revistas. "Religião para bisões", seu romance de estreia, conquistou o terceiro lugar no prêmio Biblioteca Digital do Paraná e foi publicado pela Matria Editora, em 2024.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 28/11/2025

Página: 7 - Agronegócio

Centimetragem: 7 cm

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0237 em novembro no Rio Grande do Sul

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0237 para o valor de referência do leite em novembro no Rio Grande do Sul, queda de 8,69% em relação ao projetado de outubro (R\$ 2,2163). Os dados foram divulgados em reunião na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS).

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em outubro de 2025 em R\$ 2,2006 um, 5,29% abaixo do consolidado em setembro de 2025 (R\$ 2,3235). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias

do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, os números apresentados mostram um cenário que ainda exige muita atenção. "Esses resultados refletem a pressão que o setor lácteo brasileiro vem enfrentando. A entrada cres Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0237 em novembro no RS cente de leite importado, especialmente em períodos de safra, afeta diretamente a formação de preços e reduz a competitividade da produção local. Por isso, reforçamos a necessidade de medidas de governo mais consistentes e duradouras."

A reunião também contou com a participação do pesquisador sênior da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, que abordou o cenário econômico e perspectivas para a cadeia produtiva do leite. Em participação on-line, o pesquisador apresentou o contexto do mercado internacional, ambiente econômico e crescimento, balanço comercial da oferta de leite, custo, preços e margens. "Todos os mercados estão sentindo essa mudança no cenário de preços. A rentabilidade em vários países na produção de leite vem diminuindo. Esse panorama não é realidade apenas no Brasil", explicou.

Apresentando dados, Glauco mostrou que em um ano, com-

parando setembro de 2024 com o mesmo mês em 2025, houve uma produção de um bilhão de litros a mais, o que aponta um excedente

de leite. "Estamos com um volume de leite forte a nível global. Tivemos uma expansão de 4,4% na produção no período de um ano."



CONGRESSUL
SONORIZAÇÃO - PROJETO MULTIMÍDIA - NOTEBOOKS
PAINEL DE LED - TELEVISORES - ILUMINAÇÃO

(51) 981915897 - (51) 981915896 - (51) 981915895

www.congressul.com.br

comercial@congressul.com.br

Rua Guilherme Alves, 150/203
Partenon - POA - RS



SINDILAT/RS

CLIPPING ONLINE

Veículo: TV Pampa

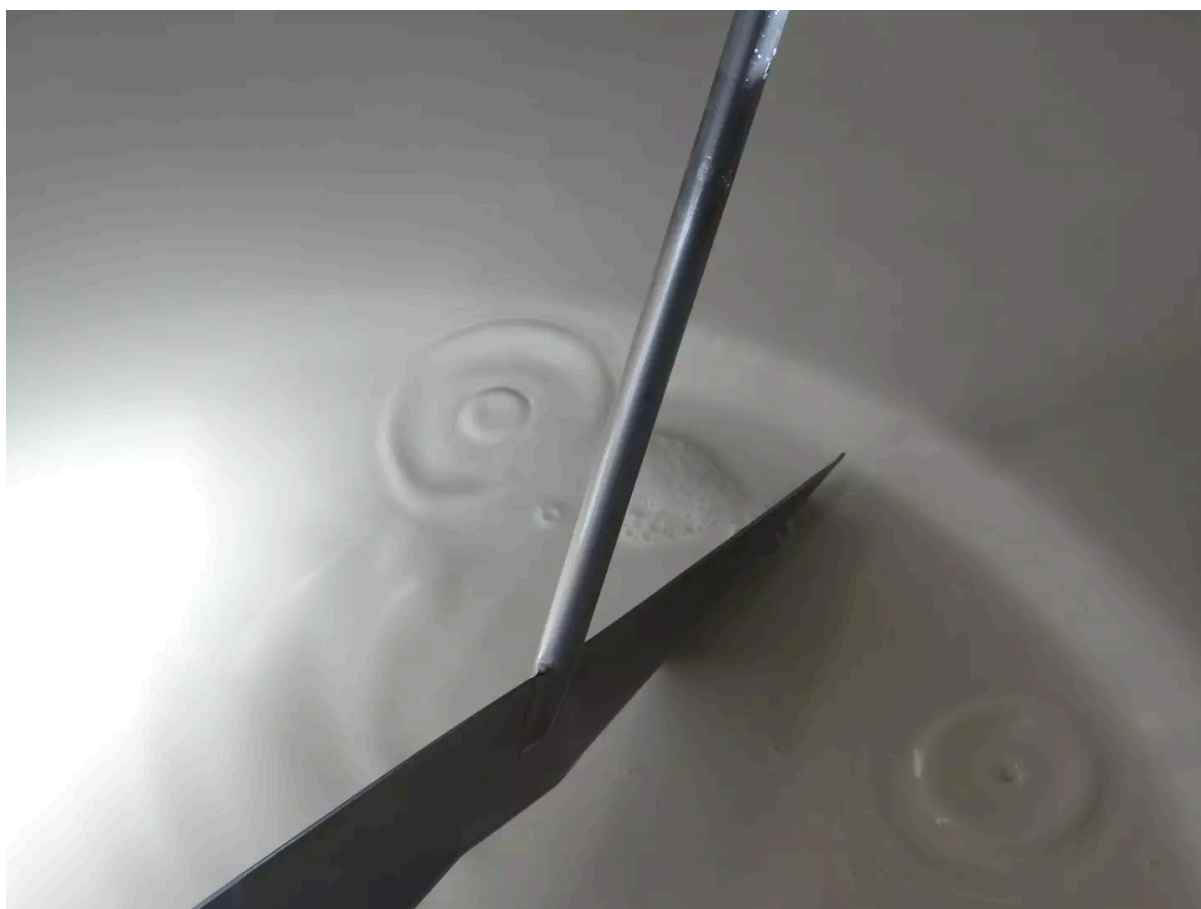
Data: 01/11/2025

Link:

<https://www.tvpampa.com.br/conseleite-rs-lidera-frente-nacional-em-defesa-do-leite-brasileiro-e-pede-pacote-emergencial-ao-governo/>

Página: Notícias

CONSELEITE/RS LIDERA FRENTE NACIONAL EM DEFESA DO LEITE BRASILEIRO E PEDE PACOTE EMERGENCIAL AO GOVERNO



O setor lácteo brasileiro iniciou, em 30 de outubro, uma mobilização inédita em defesa do leite nacional. A ação, liderada pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), reúne produtores, indústrias e lideranças do setor em um esforço conjunto para conter o avanço descontrolado das importações de leite em pó e queijo muçarela, especialmente da Argentina e do Uruguai. O excesso de produtos estrangeiros tem desequilibrado o mercado interno, comprometendo a sustentabilidade da produção rural e ameaçando milhares de empregos no campo e nas cidades.

Em documento oficial enviado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao vice-presidente Geraldo Alckmin, aos ministros Carlos Fávero (Agricultura), Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário), à ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais) e ao diretor da Conab, João Edegar Pretto, o Conseleite/RS solicita três medidas emergenciais para socorrer o setor:

- Adoção de benefício fiscal para indústrias que adquirirem leite em pó nacional, tornando o produto brasileiro mais competitivo frente ao importado.
- Compra governamental de 100 mil toneladas de leite em pó nacional, com destinação a programas sociais e escolares.
- Sobretaxa de 50% sobre leite em pó e queijo muçarela importados da Argentina e do Uruguai, válida por 36 meses.

Segundo o coordenador do Conseleite/RS, Darlan Palharini, o setor chegou a um ponto crítico. “Não há como competir com a avalanche de leite e queijos do Prata que está entrando no Brasil. Precisamos de apoio ou o setor lácteo nacional não resistirá por muito tempo”, alerta. A situação se agravou com o início da safra de leite, período em que a oferta naturalmente aumenta devido às condições climáticas favoráveis. Com o mercado saturado por produtos importados, o leite nacional sobra nas propriedades, sem escoamento viável.

Dados do Cepea indicam que o preço médio pago ao produtor em outubro foi de R\$ 2,22 por litro, abaixo do custo de produção em muitos estados. Em Santa Catarina, por exemplo, o valor médio foi de R\$ 2,14, enquanto o custo ultrapassa R\$ 2,20, mantendo milhares de produtores no prejuízo. No Rio Grande do Sul, o número de produtores caiu para cerca de 28 mil, apenas um terço do que existia há dez anos.

A indústria também enfrenta dificuldades. Com margens reduzidas e concorrência desleal, muitas plantas estão sendo inviabilizadas, o que ameaça a cadeia produtiva como um todo. “Precisamos do apoio do governo neste momento crítico para que o setor avance em produtividade e competitividade e que, em um futuro breve, consigamos enfrentar o mercado globalizado de forma autônoma”, reforça Palharini.

O Conseleite/RS é composto por entidades que representam toda a cadeia produtiva do leite: Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (SINDILAT/RS), Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios (APIL), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG-RS), Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (FETRAF-RS), Federação da Agricultura do Estado (FARSUL), Associação dos Criadores de Gado Holandês (GADOLANDO), Federação das Cooperativas Agropecuárias (FECOAGRO/RS) e Associação de Criadores de Gado Jersey (ACGJRS).

A análise do Conseleite/RS, com base nos dados do COMEXSTAT, mostra que entre os dez maiores importadores de leite em pó no Brasil em setembro, a maioria são empresas produtoras de chocolates e traders que compram o produto para comercialização e industrialização interna — e não indústrias de laticínios. Isso reforça a urgência de políticas públicas que protejam a produção nacional e estimulem o consumo de leite brasileiro.

A mobilização representa um chamado à ação nacional. Mais do que proteger o leite brasileiro, trata-se de preservar famílias, empregos, tradições e a soberania alimentar. O setor espera que o governo federal reconheça a urgência da situação e implemente medidas que garantam equilíbrio de mercado, justiça competitiva e valorização da produção nacional. (Por Gisele Flores)

Veículo: Página Rural

Data: 03/11/2025

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/333861/preco-do-leite-mantem-patamar-baixo-agravando-avando-crise-diz-farsul>

Página: Notícias

Preço do leite mantém patamar baixo agravando crise, diz Farsul

O valor de referência do leite projetado para outubro de 2025 no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,2163 o litro. O indicativo foi apresentado em reunião do Conseleite/RS realizada na sede da Farsul, no dia 28 de outubro. O dado indica uma redução de 4,26% em relação ao projetado de setembro. Ao avaliar a comparação do valor referência consolidado, setembro fechou com o litro a R\$ 2,3235, diferença de -2,62% em relação ao indexador consolidado de agosto (R\$ 2,3861).

Produtores e indústrias debateram os entraves que vive o setor. Entre as preocupações para os próximos meses estão as dificuldades relacionadas à balança comercial do setor lácteo no Brasil, que é rotineiramente inundado por produtos importados e segue com dificuldades para exportações. "É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera", frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

O coordenador adjunto do Conseleite/RS e da Comissão do Leite e Derivados da Farsul, Allan Tormen, traz a preocupação dos produtores. Ele explica que o Leite UHT e o queijo muçarela, que levam uma boa parte da produção estadual, tiveram uma redução forte nos preços. No caso do Leite UHT essa queda atingiu 8,29% de baixa em relação ao mês anterior. "Isso tem deixado a gente bastante preocupado. A situação é conjuntural e estrutural. Hoje temos uma oferta, no estado e no Brasil, mais alta", destaca.

Tormen, que também é presidente do Sindicato Rural de Erechim, aponta dois fatores para a queda nos preços. Além da sazonalidade natural do aumento na produção no período. A entrada do produto importado do Mercosul tem colaborado em pressionar os preços. "Como entendemos que o mercado é soberano, com a questão da oferta e demanda há esse movimento de pressão dos preços para baixo", salientou o dirigente. Enquanto Federação (Farsul) e CNA, solicitamos que o Ministério do Desenvolvimento e Indústria de Comércio dê celeridade ao nosso pedido de antidumping", completou.

Ele lembra que o entendimento da pasta foi de que a produção é de leite fluído e a importação de leite em pó, o que não caracterizaria concorrência. "A CNA trabalha para reverter essa interpretação para tentar mitigar um pouco esse efeito deletério nos preços. Mas, o que vemos é que a oferta vai continuar muito forte ainda, pelo menos até março, o que nos dá uma preocupação enorme porque estamos longe do fim da crise de preços", avalia Tormen.

A mesma preocupação foi demonstrada pelo presidente da CNA, João Martins. Ele afirmou que os produtores de leite enfrentam uma "crise profunda e injusta" com a importação desleal de leite em pó. "Isso significa perda de renda no campo, propriedades ameaçadas, famílias desamparadas e um risco real de o Brasil perder sua base produtiva de leite", disse.

Segundo Martins, a CNA tem atuado com firmeza na defesa dos produtores. Neste contexto, ele pede ao vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, para combater essa prática desleal de comércio e acatar o pedido da CNA de aplicação de direitos antidumping contra os países vizinhos. "Precisamos proteger os produtores de leite do nossos país".

Fonte: Farsul


Veículo: Edairy News

Data: 03/11/2025

Link: <https://br.edairynews.com/conseleite-rs-pacote-emergencial-salvar-leite/>

Página: Notícias

CONSELEITE | PRODUÇÃO LEITEIRA AFUNDA: CONSELEITE/RS EXIGE PACOTE EMERGENCIAL PARA SALVAR O LEITE BRASILEIRO

Leite brasileiro  sob ataque: o pedido de medidas emergenciais liderado pela Conseleite/RS revela nova fase de vulnerabilidade da cadeia nacional.



BR LEITE NACIONAL EM RISCO: CONSELEITE/RS CONVOCA AÇÃO EMERGENCIAL CONTRA IMPORTAÇÕES

Editado por: Valéria Hamann

A palavra-chave leite surge logo no primeiro instante, porque é esse o produto em tensão central.

A Conseleite/RS — Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul — articula uma frente nacional que visa defender o leite brasileiro contra a concorrência externa que já deixa o setor em linha de falência.

Mobilização articulada e reivindicações explícitas

Em documento encaminhado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao vice-presidente Geraldo Alckmin, aos ministros da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e Relações Institucionais, além da Conab, a Conseleite/RS formula três pedidos emergenciais:

1) benefício fiscal para indústrias que comprem leite em pó nacional; 2) compra governamental de **100 mil toneladas** de leite em pó brasileiro para programas sociais e escolares; 3) sobretaxa de **50%** sobre leite em pó e queijo muçarela importados da Argentina e Uruguai, válida por 36 meses.

Pressão sobre produtores e fornalha da produção

O coordenador da entidade, Darlan Palharini, alerta que “não há como competir com a avalanche de leite e queijos do Prata que está entrando no Brasil”.

A safra de leite se inicia, tradicionalmente favorecendo o aumento da oferta, mas neste momento o excesso nacional de leite — combinado com importações baratas — inviabiliza o escoamento e pressiona os preços. Informações citam que, por exemplo, o preço médio pago ao produtor em outubro no Brasil atingiu R\$ 2,22 por litro, abaixo do custo de produção em muitos estados.

Indústria láctea em alerta vermelho

Além do produtor, a indústria de laticínios também sente o golpe: margens comprimidas, excesso de oferta importada, e risco concreto de fechamento de plantas.

A entidade destaca ainda que os importadores de leite em pó não são necessariamente indústrias de laticínios tradicionais, mas sim fabricantes de chocolates e pães, que optam pela matéria-prima importada mais barata para reduzir custos.

Panorama de desequilíbrio – tradições em confronto com os fluxos globais

Essa crise expõe um choque de pressão entre tradição (produção leiteira nacional, pequenas e médias propriedades, laticínios regionais) e modernidade (fluxos de comércio internacional, importações baratas, escala via países vizinhos).

O resultado: a cadeia nacional se vê fragilizada, sob risco de abandono da produção, fragilização da base rural e esvaziamento de know-how.

Impacto setorial e desdobramentos imediatos

- Para os produtores: queda de preços, excesso de oferta, custo de produção maior que o valor recebido.
- Para as indústrias: concorrência predatória, necessidade de redução de custos, risco de fechamento ou desinvestimento.
- Para o país: ameaça à soberania alimentar, ao emprego no setor lácteo, ao desenvolvimento regional e à própria identidade do setor leiteiro.
- No âmbito externo: estímulo às importações via Mercosul (Argentina/Uruguai) que entraram com volumes que desequilibram o mercado brasileiro.

Recomendaciones operativas para os profissionais do setor

- Estabelecer parcerias regionais entre produtores e cooperativas para fortalecer o poder de negociação.
- Monitorar de perto o custo de produção por litro de leite e buscar redução de custos via tecnologia, nutrição, eficiência.
- Avaliar diversificação de mercado: além de commodities, agregar valor via produtos diferenciados (queijos artesanais, nichos premium).
- Mobilizar junto às indústrias e entidades de classe para acompanhar o andamento do pacote emergencial e cobrar sua implementação.
- Mapear os concorrentes de importação: quais empresas, quais volumes estão

ingressando, de onde, para ajustar estratégias de mercado.

Riscos à vista

- Se não houver resposta governamental rápida e eficaz, há risco real de fechamento de propriedade leiteiras e abandono da atividade em regiões menos competitivas.
- A falta de regulação e compensação pode levar à concentração industrial, com consequente empobrecimento das cadeias regionais.
- A dependência crescente de importados pode enfraquecer a produção nacional e tornar o Brasil vulnerável a oscilações externas.

A ofensiva da Conseleite/RS sinaliza que o leite brasileiro não está apenas em dificuldade técnica ou econômica — está em risco político e estratégico.

Proteger essa cadeia é mais do que sustentar preços: trata-se de valorizar famílias rurais, preservar a identidade de um setor que transcende balanços, e garantir que o “leite nacional” não se torne segundo-classe face às ondas de importação.

O setor brasileiro de leite exige ação — e exige que essa ação seja rápida, estruturante e de longo alcance. Se o governo ignorar esse alerta, o que parece uma batalha local no Rio Grande do Sul pode virar catástrofe nacional para o setor lácteo.

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 04/11/2025

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/410347-preco-do-leite-mantem-patamar-baixo-agravando-crise.html>

Página: Notícias

Farsul: Preço do leite mantém patamar baixo agravando crise

Valor referência de outubro tem projeção de 4,26% em relação a setembro

O valor de referência do leite projetado para outubro de 2025 no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,2163 o litro. O indicativo foi apresentado em reunião do Conseleite/RS realizada na sede da Farsul, no dia 28 de outubro. O dado indica uma redução de 4,26% em relação ao projetado de setembro. Ao avaliar a comparação do valor referência consolidado, setembro fechou com o litro a R\$ 2,3235, diferença de -2,62% em relação ao indexador consolidado de agosto (R\$ 2,3861).

Produtores e indústrias debateram os entraves que vive o setor. Entre as preocupações para os próximos meses estão as dificuldades relacionadas à balança comercial do setor lácteo no Brasil, que é rotineiramente inundado por produtos importados e segue com dificuldades para exportações. "É um assunto que preocupa e precisamos nos unir para buscar alternativas. A relação entre compras e vendas internacionais de produtos lácteos é o caminho da estabilidade interna que a cadeia leiteira tanto espera", frisou o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini.

O coordenador adjunto do Conseleite/RS e da Comissão do Leite e Derivados da Farsul, Allan Tormen, traz a preocupação dos produtores. Ele explica que o Leite UHT e o queijo muçarela, que levam uma boa parte da produção estadual, tiveram uma redução forte nos preços. No caso do Leite UHT essa queda atingiu 8,29% de baixa em relação ao mês anterior. "Isso tem deixado a gente bastante preocupado. A situação é conjuntural e estrutural. Hoje temos uma oferta, no estado e no Brasil, mais alta", destaca.

Tormen, que também é presidente do Sindicato Rural de Erechim, aponta dois fatores para a queda nos preços. Além da sazonalidade natural do aumento na produção no período. A entrada do produto importado do Mercosul tem colaborado em pressionar os preços. "Como entendemos que o mercado é soberano, com a questão da oferta e demanda há esse movimento de pressão dos preços para baixo", salientou o dirigente. Enquanto Federação (Farsul) e CNA, solicitamos que o Ministério do Desenvolvimento e Indústria de Comércio dê celeridade ao nosso pedido de antidumping", completou.

Ele lembra que o entendimento da pasta foi de que a produção é de leite fluído e a importação de leite em pó, o que não caracterizaria concorrência. "A CNA trabalha para reverter essa interpretação para tentar mitigar um pouco esse efeito deletério nos preços. Mas, o que vemos é que a oferta vai continuar muito forte ainda, pelo menos até março, o que nos dá uma preocupação enorme porque estamos longe do fim da crise de preços", avalia Tormen.

A mesma preocupação foi demonstrada pelo presidente da CNA, João Martins. Ele afirmou que os produtores de leite enfrentam uma "crise profunda e injusta" com a importação desleal de leite em pó. "Isso significa perda de renda no campo, propriedades ameaçadas, famílias desamparadas e um risco real de o Brasil perder sua base produtiva de leite", disse.

Segundo Martins, a CNA tem atuado com firmeza na defesa dos produtores. Neste contexto, ele pede ao vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, para combater essa prática desleal de comércio e acatar o pedido da CNA de aplicação de direitos antidumping contra os países vizinhos. "Precisamos proteger os produtores de leite do nossos país".

Veículo: Agrolink

Data: 05/11/2025

Link:

https://www.agrolink.com.br/noticias/preco-do-leite-cai-4-26--no-rs-e-acende-alerta-entre-produtores_507720.html

Página: Notícias

Preço do leite cai 4,26% no RS e acende alerta entre produtores

Crise do leite se agrava com queda no valor de referência e excesso de oferta



Foto: Divulgação

O valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul caiu 4,26%, fechando em R\$ 2,2163 por litro. Segundo dados divulgados pela Farsul, a retração acentua a crise no setor, que enfrenta queda de preços, aumento da oferta e pressão de produtos importados.

O Conleite/RS, em reunião na sede da Farsul no dia 28 de outubro, anunciou que o valor projetado para outubro de 2025 é de R\$ 2,2163 por litro, uma queda de 4,26% em relação a setembro. No mês anterior, o valor consolidado foi de R\$ 2,3235, representando recuo de 2,62% frente a agosto (R\$ 2,3861). Essa tendência de baixa tem como pano de fundo uma oferta elevada tanto no estado quanto no país, além da concorrência com produtos importados. O leite UHT, responsável por parcela significativa da captação gaúcha, teve redução de 8,29% nos preços, pressionando ainda mais o produtor.

O setor lácteo brasileiro segue enfrentando desequilíbrios na balança comercial. Enquanto o Brasil continua com dificuldades para exportar, o mercado doméstico é constantemente abastecido por derivados lácteos importados, sobretudo do Mercosul. Essa dinâmica tem contribuído para a sobreoferta e compressão dos preços pagos aos produtores.

A Farsul e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) reforçaram o pedido ao governo federal para aplicação de medidas antidumping contra esses produtos. A solicitação está em análise pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

A interpretação atual do MDIC, que diferencia leite fluido nacional de leite em pó importado, tem dificultado a aplicação de medidas comerciais. A CNA contesta essa visão, argumentando que o impacto final no mercado é o mesmo.

De acordo com a entidade, a crise no setor é “profunda e injusta”, provocando perda de renda no campo e colocando em risco a sustentabilidade da produção leiteira no Brasil. A expectativa é de que a pressão sobre os preços continue, pelo menos, até março de 2026. A combinação de fatores estruturais e conjunturais torna urgente a adoção de medidas de proteção comercial, sob risco de perda da competitividade da produção nacional de leite.

Veículo: Globo Rural

Data: 12/11/2025

Link:

<https://globorural.globo.com/pecuaria/leite/noticia/2025/11/alta-nas-importacoes-de-lacteos-acentua-queda-dos-precos-no-campo.ghtml>

Página: Notícias

Alta nas importações de lácteos acentua queda dos preços no campo

Cadeia produtiva defende a retomada, pelo governo brasileiro, da análise antidumping contra produto oriundo de países do Mercosul



"Fazemos um controle rigoroso, mas há meses em que fechamos no vermelho", diz Melina Tonon — Foto: Embrapa Gado de Leite

O aumento das importações de lácteos em um momento de alta da oferta doméstica e queda dos preços do leite no campo acendeu a luz amarela para o setor no país. Representantes da cadeia produtiva e pecuaristas afirmam que o cenário atual repete o de 2014, quando a combinação de preços baixos e custos altos levou a uma

estagnação da produção nacional nos anos seguintes.

“O produtor estava retomando investimentos e teria um respiro para recompor margens, mas esse movimento foi interrompido pelo aumento das importações. Se nada for feito, o país pode ver novamente o desânimo no campo e uma estagnação na produção de leite”, afirma o coordenador da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Guilherme Souza Dias.

Segundo Dias, a situação se agravou após uma mudança de interpretação do governo na investigação antidumping sobre as compras de leite em pó do Mercosul aberta a pedido da CNA em maio.

A análise foi aberta a partir de argumentos apresentados pela entidade em dezembro de 2024. Na época, a CNA demonstrou que o leite em pó oriundo da Argentina estava 54% mais barato aqui do que no mercado argentino. No Uruguai, a diferença era de 53%.

Em agosto, porém, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) informou que decidiu previamente não prosseguir com a investigação. Pelo entendimento adotado pela Pasta, os produtores de leite não poderiam requerer o antidumping, mas sim os produtores de leite em pó, ou seja, a indústria nacional, que não foi a solicitante. O ministério passou a considerar que o leite in natura não é similar ao leite em pó.

Desde a decisão preliminar, as importações cresceram 28% em setembro, ampliando a pressão sobre o mercado interno num período de aumento sazonal da produção. “As perspectivas até o fim do ano são de quedas expressivas no preço ao produtor, ficando abaixo do custo de produção. E com margens negativas, ninguém permanece na atividade”, afirma Dias.

A queda dos preços do leite já afeta o dia a dia nas fazendas. A produtora Melina Tonon, de Piraí do Sul (PR), conta que tenta reduzir custos para manter o negócio. “Fazemos um controle muito rigoroso do nosso planejamento financeiro, mas há meses que fechamos no vermelho, não há o que fazer”, afirma ela.

Com produção diária de 4,5 mil litros e 160 vacas em lactação, ela afirma que o preço do leite caiu de cerca de R\$ 3 para R\$ 2,50 por litro em poucos meses. “Investimos em tecnologia e na qualidade do leite, mas vai cansando”, lamenta.

O produtor Ezequiel Dick, de Carlos Barbosa (RS), também enfrenta redução de 25% na receita. “Hoje o pequeno produtor de leite está empatando ou perdendo dinheiro”, relata. Com 26 vacas em lactação e produção de 800 litros diários, ele diz que os custos subiram e que o clima agravou a situação. “Tivemos um ano de seca muito forte, seguido de enchentes. Com isso, acabamos buscando renegociações nos bancos.”

Para seguir na atividade, ele enxuga os gastos “onde dá”. Na alimentação do rebanho, por exemplo, introduziu o bagaço de citros a fim de baixar o volume de ração e de silagem utilizados e, dessa maneira, reduzir custos.

Câmbio e importações

Segundo a analista da Scot Consultoria, Juliana Pila, a desvalorização do dólar também contribui para o aumento das importações. Ela ressalta que, mesmo que no acumulado do ano o volume importado esteja 4,3% menor, a base de comparação com 2024 é alta, de 228 mil toneladas. “Estamos com uma produção crescente, importando um volume considerável de produtos lácteos e o consumo não responde da mesma forma”, diz.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro semestre deste ano, a captação de leite por laticínios somou 13 bilhões de litros comparado a 12,2 bilhões no mesmo período de 2024. A perspectiva, diz Pila, é de que as importações percam força conforme a produção nacional aumente nos próximos meses com a chegada do período chuvoso, quando a oferta cresce.

Apesar do recuo do preço ao produtor, ela pondera que os custos com alimentação na pecuária de leite também caem. “Por mais que a margem esteja diminuindo, a situação poderia estar pior se o custo de produção estivesse mais elevado”, afirma Pila.

O secretário-executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS), Darlan Palharini, afirma que o problema não é novo, mas se agrava com a combinação de maior produção e aumento das importações. “Em 2025, o aumento de produção de leite do Rio Grande do Sul chega a 12% em relação a 2024, o equivalente a 500 milhões de litros”, diz.

Diante do atual cenário, a CNA defende a retomada, pelo governo, da análise antidumping com base no leite in natura como produto similar ao leite em pó importado, argumentando que essa é a única forma de conter o avanço das compras no exterior.

Veículo: Página Rural

Data: 17/11/2025

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/334279/ebook-consolida-legado-do-milk-summit-brasil-2025-diz-sindilatrs>

Página: Notícias

Ebook consolida legado do Milk Summit Brazil 2025, diz Sindilat/RS

Um mês após reunir mais de 2,1 mil participantes em Ijuí (RS), o Milk Summit Brazil 2025 lança seu ebook oficial, disponível gratuitamente no site do Sindilat. Com 46 páginas, o material consolida os principais debates, dados e tendências apresentados no evento, considerado um marco para o setor leiteiro por retomar um espaço de diálogo e construção.

Realizado em Ijuí, no coração do Noroeste gaúcho, região que produz 741,9 milhões de litros de leite por ano, o encontro promoveu uma agenda estratégica com foco em competitividade, inovação, sustentabilidade e políticas públicas, reunindo produtores, indústrias, cooperativas, pesquisadores, universidades e lideranças governamentais.

O ebook reúne os destaques das 21 palestras e mesas de debate. "Com conteúdo técnico, análises e relatos reais, o ebook se torna uma ferramenta de referência para orientar decisões e fortalecer a cadeia láctea brasileira. Também reforça a visão do Milk Summit como um movimento permanente do setor, que já tem como meta uma segunda edição em 2026 ampliada para o Mercosul", destaca Darlan Palharini, coordenador do evento e secretário executivo do Sindilat/RS.

O Milk Summit Brazil 2025 é uma realização da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Estado do Rio Grande do Sul, via Fundoleite, Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS), Prefeitura Municipal de Ijuí, Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural Emater/RS e Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural - Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí.

Para acessar o Ebook, [clique aqui](#).

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: Página Rural

Data: 18/11/2025

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/334329/setor-leiteiro-do-sul-do-brasil-pede-apoio-diante-de-superoferita-e-avanco-das-importacoes-diz-sindilatrs>

Página: Notícias

Setor leiteiro do Sul do Brasil pede apoio diante de superoferta e avanço das importações, diz Sindilat/RS

Reunidos na manhã desta terça-feira (18) durante reunião da Aliança Láctea, integrantes do setor da Região Sul do Brasil reforçaram o pedido de apoio em torno do preocupante volume de importações em 2025, o que, na concorrência direta com a produção nacional, agrava a crise no setor leiteiro no Brasil.

"Temos que unificar o discurso e pedir para o governo adotar uma política de apoio ao segmento leiteiro. Seguimos lutando por isso. Temos uma superoferta de leite. Só no RS, temos um aumento de 12% neste ano. Precisamos de apoio para manter o setor produtivo e sustentável", afirmou o secretário Executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, ao acrescentar que Santa Catarina e Paraná também cresceram, em média, 7% a produção de leite no campo.

Entre as medidas pleiteadas está a compra pelo governo federal de 100 mil toneladas de leite em pó para programas sociais e escolas, e também a revisão das licenças de importação, tanto de leite em pó quanto de queijo, deixando de ser no sistema automático para buscar limitar a entrada dos importados. O debate aconteceu em Florianópolis (SC) reunindo também representantes de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: Globo Rural

Data: 19/11/2025

Link:

<https://globorural.globo.com/pecuaria/leite/noticia/2025/11/rio-grande-do-sul-anuncia-compra-publica-de-22-mil-toneladas-de-leite.ghtml>

Página: Notícias

Rio Grande do Sul anuncia compra pública de 2,2 mil toneladas de leite

Medida visa a reduzir o excedente de oferta no mercado



Leite adquirido será destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional entre dezembro de 2025 e maio de 2026 — Foto: Valdemir Cunha/Ed. Globo

O governo do Rio Grande do Sul anunciou nesta quarta-feira (19/11) a compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó por meio de chamada pública publicada no Diário Oficial. A medida foi recebida pelo setor produtivo como um primeiro movimento para reduzir o excedente de oferta no mercado.

“É um movimento importante e esperado desde o final de 2024. Esta aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora. Que essa seja a primeira iniciativa de outras tantas que são necessárias. Esperamos que os outros estados replicem este modelo e ajudem a escoar a produção”, destacou em nota o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS), Darlan Palharini.

O setor espera que outros estados adotem ações semelhantes e que o governo federal apresente, na próxima semana, medidas voltadas a limitar as importações de leite de países do Mercosul. Entre as demandas estão a suspensão das licenças automáticas de importação, compras pela União e estímulos às indústrias alimentícias que adquirirem leite em pó e muçarela nacionais.

A chamada pública nº 0004/2025 reserva R\$ 86,5 milhões do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs) para a aquisição, restrita a cooperativas que produzam em território gaúcho. As instituições interessadas devem enviar documentação até 10 de dezembro. O produto será destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional entre dezembro de 2025 e maio de 2026.

“Entendemos que há uma diferenciação entre cooperativas e indústrias nessa decisão, mas, de certa forma, ela beneficia a todos na medida em que escoar parte do produto excedente do mercado, hoje atingido pelas cargas vindas do Uruguai e Argentina”, completou Palharini.

Veículo: Agro Amapá

Data: 19/11/2025

Link:

<https://agroamapa.com/governo-do-rs-anuncia-compra-de-22-mil-toneladas-de-leite-em-po/>

Página: Notícias

Governo do RS anuncia compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó



A compra pelo governo do **Rio Grande do Sul** de 2,2 mil toneladas de leite em pó anunciada nesta quarta-feira (19) foi recebida pelo setor produtivo como o primeiro passo para aliviar a crise de excesso de oferta.

A aquisição foi oficializada via chamada pública de número 0004/2025 publicada no Diário Oficial do Estado (DOE). No documento, o Executivo informa a reserva de **R\$ 86,5 milhões** para a compra, oriundos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs).

O aporte limita-se à compra de produto de cooperativas produzido em solo gaúcho. Instituições interessadas devem encaminhar documentação até o dia 10 de dezembro. A compra será distribuída para famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional, entre dezembro de 2025 e maio de 2026.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, destaca que se trata de um movimento importante e que é esperado desde o final de 2024.

“Esta aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora. Que essa seja a primeira iniciativa de outras tantas que são necessárias. Esperamos que os outros estados repliquem este modelo e ajudem a escoar a produção”, destaca.

Segundo ele, a expectativa é de que, na próxima semana, novas medidas sejam anunciadas pelo governo federal para amenizar a importação “descontrolada” de leite dos países do Prata, notadamente **Argentina** e Uruguai.

Assim, o setor produtivo reivindica a suspensão das licenças automáticas de importação, pede compras da União e uma política de incentivo às indústrias alimentícias que comprem leite em pó e queijo muçarela de empresas brasileiras.

“Entendemos que há uma diferenciação entre cooperativas e indústrias nessa decisão, mas, de certa forma, ela beneficia a todos na medida em que escoar parte do produto excedente do mercado, hoje atingido pelas cargas vindas do Uruguai e Argentina”, completou Palharini.

Já o secretário de Desenvolvimento Rural (SDR), Vilson Luiz Covatti, acredita que a medida mostra a sensibilidade do governo com a situação do setor. “Estamos tomando essa atitude, juntamente com o governador Eduardo Leite, para fazermos a nossa parte frente à crise”, enfatizou.

Veículo: Radar Digital Brasília

Data: 19/11/2025

Link:

<https://radardigitalbrasil.com.br/agronegocio/governo-do-rio-grande-do-sul-compra-22-mil-toneladas-de-leite-em-po-para-conter-crise-no-setor-lacteo/>

Página: Notícias

Governo do Rio Grande do Sul compra 2,2 mil toneladas de leite em pó para conter crise no setor lácteo



O governo do Rio Grande do Sul anunciou nesta quarta-feira (19) a compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó, em uma iniciativa para reduzir os impactos da crise no setor lácteo. O excesso de oferta, agravado pelas enchentes de 2024 e pelo avanço das importações da Argentina e do Uruguai, tem pressionado os preços e ameaçado a renda de produtores em todo o estado.

De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a ação representa um importante passo para o escoamento da produção excedente e vinha sendo aguardada desde o final do ano passado.

Investimento de R\$ 86,5 milhões e foco em cooperativas locais

A aquisição está prevista na chamada pública nº 0004/2025, publicada no Diário Oficial do Estado, com investimento de R\$ 86,5 milhões provenientes do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs).

O programa prioriza cooperativas com produção local, garantindo que os recursos circulem dentro do próprio estado. O leite adquirido será destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional entre dezembro de 2025 e maio de 2026, contribuindo também com programas de segurança alimentar.

Setor vê ação como alívio momentâneo, mas pede medidas federais

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a decisão do governo gaúcho é positiva, ainda que restrita a um grupo específico de produtores.

“Mesmo limitada às cooperativas, a medida beneficia todo o setor ao reduzir os estoques no mercado interno”, afirma Palharini.

A entidade, contudo, reforça a necessidade de ações em nível nacional. O Sindilat defende a suspensão das licenças automáticas de importação e compras públicas federais de leite em pó e queijo muçarela de produtores brasileiros, além da criação de incentivos fiscais e industriais para estimular a cadeia nacional de laticínios.

Governo estadual reforça compromisso com o setor

O secretário de Desenvolvimento Rural do RS, Vilson Luiz Covatti, destacou o empenho da gestão estadual em apoiar o setor.

“Estamos tomando essa atitude, juntamente com o governador Eduardo Leite, para fazermos a nossa parte frente à crise”, declarou.

Segundo Covatti, a compra pública é apenas uma das medidas planejadas para sustentar o produtor gaúcho, especialmente após as perdas causadas pelos eventos climáticos extremos e pela concorrência internacional.

Desafios persistem para produtores e cooperativas

Apesar do alívio momentâneo, a situação do mercado de leite continua delicada. A combinação de importações em alta, estoques acumulados e impactos climáticos tem comprometido a rentabilidade de milhares de produtores rurais no país.

O Rio Grande do Sul, responsável por cerca de 15% da produção nacional de leite, segue pressionado por custos elevados e margens estreitas. O setor espera que as ações estaduais inspirem novas medidas em âmbito federal, voltadas à proteção da cadeia produtiva e à sustentabilidade econômica do campo.

Fonte: Portal do Agronegócio

Fonte: Portal do Agronegócio

Veículo: Rádio Progresso

Data: 19/11/2025

Link:

[https://radioprogresso.com.br/rs-anuncia-compra-de-22-mil-toneladas-de-leite-e-setor-esp-
era-por-equilibrio/](https://radioprogresso.com.br/rs-anuncia-compra-de-22-mil-toneladas-de-leite-e-setor-esp-
era-por-equilibrio/)

Página: Notícias

RS anuncia compra de 2,2 mil toneladas de leite e setor espera por equilíbrio



Foto: CNA - Divulgação

Anunciada nesta quarta-feira (19/11), a compra pelo governo gaúcho de 2,2 mil toneladas de leite em pó foi recebida pelo setor produtivo como o primeiro passo para aliviar a crise de excesso de oferta estabelecida.

“É um movimento importante e esperado desde o final de 2024. Esta aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora. Que essa seja a primeira iniciativa de outras tantas que são necessárias. Esperamos que os outros estados repliquem este modelo e ajudem a escoar a produção”, destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

A expectativa é de que, na próxima semana, novas medidas sejam anunciadas pelo Governo Federal para amenizar a importação descontrolada de leite dos países do Prata. O setor produtivo reivindica a suspensão das licenças automáticas de importação, pede compras da União e uma política de incentivo às indústrias alimentícias que compreem leite em pó e queijo muçarela de empresas brasileiras.

A aquisição do governo gaúcho foi oficializada via chamada pública de número 0004/2025 publicada no DOE. No documento, o Executivo informa a reserva de R\$ 86,5 milhões para a compra, oriundos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs). O aporte limita-se à compra de produto de cooperativas produzido em solo gaúcho. Instituições interessadas devem encaminhar documentação até o dia 10 de dezembro. A compra será distribuída para famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional, entre dezembro de 2025 e maio de 2026.

“Entendemos que há uma diferenciação entre cooperativas e indústrias nessa decisão, mas, de certa forma, ela beneficia a todos na medida em que escoar parte do produto excedente do mercado, hoje atingido pelas cargas vindas do Uruguai e Argentina”, completou Palharini.

Diretamente da Europa, onde cumpre agenda na COP11, o secretário de Desenvolvimento Rural (SDR), Vilson Luiz Covatti, acredita que a medida mostra a sensibilidade do governo com a situação do setor.

“Estamos tomando essa atitude, juntamente com o governador Eduardo Leite, para fazermos a nossa parte frente à crise”, enfatizou.

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: Cidade AC News

Data: 19/11/2025

Link:

<https://cidadeacnews.com.br/rio-grande-do-sul-anuncia-compra-publica-de-22-mil-toneladas-de-leite/>

Página: Notícias



Rio Grande do Sul anuncia compra pública de 2,2 mil toneladas de leite

Rio Grande do Sul anuncia compra pública de 2,2 mil toneladas de leite

O governo do Rio Grande do Sul anunciou nesta quarta-feira (19/11) a compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó por meio de chamada pública publicada no Diário Oficial. A medida foi recebida pelo setor produtivo como um primeiro movimento para reduzir o excedente de oferta no mercado.

Initial plugin text

“É um movimento importante e esperado desde o final de 2024. Esta aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora. Que essa seja a primeira iniciativa de outras tantas que são necessárias. Esperamos que os outros estados replicem este modelo e ajudem a escoar a produção”, destacou em nota o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS), Darlan Palharini.

O setor espera que outros estados adotem ações semelhantes e que o governo federal apresente, na próxima semana, medidas voltadas a limitar as importações de leite de países do Mercosul. Entre as demandas estão a suspensão das licenças automáticas de importação, compras pela União e estímulos às indústrias alimentícias que adquirirem leite em pó e muçarela nacionais.

A chamada pública nº 0004/2025 reserva R\$ 86,5 milhões do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs) para a aquisição, restrita a cooperativas que produzam em território gaúcho. As instituições interessadas devem enviar documentação até 10 de dezembro. O produto será destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional entre dezembro de 2025 e maio de 2026.

“Entendemos que há uma diferenciação entre cooperativas e indústrias nessa decisão, mas, de certa forma, ela beneficia a todos na medida em que escoar parte do produto excedente do mercado, hoje atingido pelas cargas vindas do Uruguai e Argentina”, completou Palharini.

Veículo: Jornal Tradição

Data: 19/11/2025

Link:

<https://www.jornaltradicao.com.br/regiao/rural/estado-anuncia-compra-de-22-mil-toneladas-de-leite-e-setor-espera-por-equilibrio/>

Página: Notícias

Estado anuncia compra de 2,2 mil toneladas de leite e setor espera por equilíbrio



A expectativa é de que, na próxima semana, novas medidas sejam anunciadas pelo Governo Federal para amenizar a importação descontrolada de leite dos países do Prata. (Foto: Divulgação)

**Com informações da Assessoria de Imprensa*

Anunciada nesta quarta-feira (19), a compra pelo governo gaúcho de 2,2 mil toneladas de leite em pó foi recebida pelo setor produtivo como o primeiro passo para aliviar a crise de excesso de oferta estabelecida. Isso se dá devido as reivindicações do setor produtivo no que se refere a suspensão das licenças automáticas de importação. O contingente ainda pede por políticas de incentivo às indústrias alimentícias para que sejam comprados leite em pó e queijo muçarela de empresas brasileiras.

A expectativa é de que, na próxima semana, novas medidas sejam anunciadas pelo Governo Federal para amenizar a importação descontrolada de leite dos países do Prata. “É um movimento importante e esperado desde o final de 2024. Esta aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora. Que essa seja a primeira iniciativa de outras tantas que são necessárias. Esperamos que os outros estados replicem este modelo e ajudem a escoar a produção”, destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

A aquisição do governo gaúcho foi oficializada via chamada pública de número 0004/2025 publicada no DOE. No documento, o Executivo informa a reserva de R\$ 86.5 milhões para a compra, oriundos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs). O aporte limita-se à compra de produto de cooperativas produzido em solo gaúcho. Instituições interessadas devem encaminhar documentação até o dia 10 de dezembro. A compra será distribuída para famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional, entre dezembro de 2025 e maio de 2026. “Entendemos que há uma diferenciação entre cooperativas e indústrias nessa decisão, mas, de certa forma, ela beneficia a todos na medida em que escoar parte do produto excedente do mercado, hoje atingido pelas cargas vindas do Uruguai e Argentina”, completou Palharini.

Diretamente da Europa, onde cumpre agenda na COP11, o secretário de Desenvolvimento Rural (SDR), Vilson Luiz Covatti, acredita que a medida mostra a sensibilidade do governo com a situação do setor. “Estamos tomando essa atitude, juntamente com o governador Eduardo Leite, para fazermos a nossa parte frente à crise”, enfatizou.

Veículo: TDT News

Data: 19/11/2025

Link:

<https://tdtnews.com.br/rs-anuncia-compra-de-22-mil-toneladas-de-leite-e-setor-espera-por-equilibrio>

Página: Notícias

RS anuncia compra de 2,2 mil toneladas de leite e setor espera por equilíbrio



A expectativa é de que, nesta semana, novas medidas sejam anunciadas pelo Governo Federal para amenizar a importação descontrolada de leite dos países do Prata.

A expectativa é de que, nesta semana, novas medidas sejam anunciadas pelo Governo Federal para amenizar a importação descontrolada de leite dos países do Prata. Anunciada nesta quarta-feira (19/11), a compra pelo governo gaúcho de 2,2 mil toneladas de leite em pó foi recebida pelo setor produtivo como o primeiro passo para aliviar a crise de excesso de oferta estabelecida. **“É um movimento importante e esperado desde o final de 2024. Esta aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora. Que essa seja a primeira iniciativa de outras tantas que são necessárias. Esperamos que os outros estados replicem este modelo e ajudem a escoar a produção”**, destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A expectativa é de que, na próxima semana, novas medidas sejam anunciadas pelo Governo Federal para amenizar a importação descontrolada de leite dos países do Prata. O setor produtivo reivindica a suspensão das licenças automáticas de importação, pede compras da União e uma política de incentivo às indústrias alimentícias que comprem leite em pó e queijo muçarela de empresas brasileiras. A aquisição do governo gaúcho foi oficializada via chamada pública de número 0004/2025 publicada no DOE. No documento, o Executivo informa a reserva de R\$ 86.5 milhões para a compra, oriundos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs). O aporte limita-se à compra de produto de cooperativas produzido em solo gaúcho. Instituições interessadas devem encaminhar documentação até o dia 10 de dezembro. A compra será distribuída para famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional, entre dezembro de 2025 e maio de 2026. **“Entendemos que há uma diferenciação entre cooperativas e indústrias nessa decisão, mas, de certa forma, ela beneficia a todos na medida em que escoar parte do produto excedente do mercado, hoje atingido pelas cargas vindas do Uruguai e Argentina”**, completou Palharini.

window._taboola = window._taboola || [];

Veículo: Sem Pauta

Data: 19/11/2025

Link:

<https://sempauta.com.br/noticia/25273/rio-grande-do-sul-anuncia-compra-publica-de-2-2-mil-toneladas-de-leite.html>

Página: Notícias

Rio Grande do Sul anuncia compra pública de 2,2 mil toneladas de leite

O governo do Rio Grande do Sul anunciou nesta quarta-feira (19/11) a compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó por meio de chamada pública publicada no Diário Oficial. A medida foi recebida pelo setor produtivo como um primeiro movimento para reduzir o excedente de oferta no mercado.

"É um movimento importante e esperado desde o final de 2024. Esta aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora. Que essa seja a primeira iniciativa de outras tantas que são necessárias. Esperamos que os outros estados replicem este modelo e ajudem a escoar a produção", destacou em nota o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS), Darlan Palharini.

O setor espera que outros estados adotem ações semelhantes e que o governo federal apresente, na próxima semana, medidas voltadas a limitar as importações de leite de países do Mercosul. Entre as demandas estão a suspensão das licenças automáticas de importação, compras pela União e estímulos às indústrias alimentícias que adquirirem leite em pó e muçarela nacionais.

A chamada pública nº 0004/2025 reserva R\$ 86,5 milhões do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs) para a aquisição, restrita a cooperativas que produzam em território gaúcho. As instituições interessadas devem enviar documentação até 10 de dezembro. O produto será destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional entre dezembro de 2025 e maio de 2026.

"Entendemos que há uma diferenciação entre cooperativas e indústrias nessa decisão, mas, de certa forma, ela beneficia a todos na medida em que escoar parte do produto excedente do mercado, hoje atingido pelas cargas vindas do Uruguai e Argentina", completou Palharini.

Veículo: Portal do Agronegócio

Data: 19/11/2025

Link:

<https://www.portaldoagronegocio.com.br/politica-rural/governo/noticias/governo-do-rio-grande-do-sul-compra-2-2-mil-toneladas-de-leite-em-po-para-conter-crise-no-setor-lacteo>

Página: Notícias

Governo do Rio Grande do Sul compra 2,2 mil toneladas de leite em pó para conter crise no setor lácteo

Medida busca equilibrar o mercado e apoiar produtores gaúchos



O governo do Rio Grande do Sul anunciou nesta quarta-feira (19) a compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó, em uma iniciativa para reduzir os impactos da crise no setor lácteo. O excesso de oferta, agravado pelas enchentes de 2024 e pelo avanço das importações da Argentina e do Uruguai, tem pressionado os preços e ameaçado a renda de produtores em todo o estado.

De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a ação representa um importante passo para o escoamento da produção excedente e vinha sendo aguardada desde o final do ano passado.

Investimento de R\$ 86,5 milhões e foco em cooperativas locais

A aquisição está prevista na chamada pública nº 0004/2025, publicada no Diário Oficial do Estado, com investimento de R\$ 86,5 milhões provenientes do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs).

O programa prioriza cooperativas com produção local, garantindo que os recursos circulem dentro do próprio estado. O leite adquirido será destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional entre dezembro de 2025 e maio de 2026, contribuindo também com programas de segurança alimentar.

Setor vê ação como alívio momentâneo, mas pede medidas federais

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a decisão do governo gaúcho é

positiva, ainda que restrita a um grupo específico de produtores.

“Mesmo limitada às cooperativas, a medida beneficia todo o setor ao reduzir os estoques no mercado interno”, afirma Palharini.

A entidade, contudo, reforça a necessidade de ações em nível nacional. O Sindilat defende a suspensão das licenças automáticas de importação e compras públicas federais de leite em pó e queijo muçarela de produtores brasileiros, além da criação de incentivos fiscais e industriais para estimular a cadeia nacional de laticínios.

Governo estadual reforça compromisso com o setor

O secretário de Desenvolvimento Rural do RS, Vilson Luiz Covatti, destacou o empenho da gestão estadual em apoiar o setor.

“Estamos tomando essa atitude, juntamente com o governador Eduardo Leite, para fazermos a nossa parte frente à crise”, declarou.

Segundo Covatti, a compra pública é apenas uma das medidas planejadas para sustentar o produtor gaúcho, especialmente após as perdas causadas pelos eventos climáticos extremos e pela concorrência internacional.

Desafios persistem para produtores e cooperativas

Apesar do alívio momentâneo, a situação do mercado de leite continua delicada. A combinação de importações em alta, estoques acumulados e impactos climáticos tem comprometido a rentabilidade de milhares de produtores rurais no país.

O Rio Grande do Sul, responsável por cerca de 15% da produção nacional de leite, segue pressionado por custos elevados e margens estreitas. O setor espera que as ações estaduais inspirem novas medidas em âmbito federal, voltadas à proteção da cadeia produtiva e à sustentabilidade econômica do campo.

Fonte: Portal do Agronegócio

Veículo: Pauta Notícias

Data: 19/11/2025

Link:

<https://pautanoticias.com.br/governo-do-rio-grande-do-sul-compra-22-mil-toneladas-de-leite-em-po-para-conter-crise-no-setor-lacteo/>

Página: Notícias

Governo do Rio Grande do Sul compra 2,2 mil toneladas de leite em pó para conter crise no setor lácteo



O governo do Rio Grande do Sul anunciou nesta quarta-feira (19) a compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó, em uma iniciativa para reduzir os impactos da crise no setor lácteo. O excesso de oferta, agravado pelas enchentes de 2024 e pelo avanço das importações da Argentina e do Uruguai, tem pressionado os preços e ameaçado a renda de produtores em todo o estado.

De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a ação representa um importante passo para o escoamento da produção excedente e vinha sendo aguardada desde o final do ano passado.

Investimento de R\$ 86,5 milhões e foco em cooperativas locais

A aquisição está prevista na chamada pública nº 0004/2025, publicada no Diário Oficial do Estado, com investimento de R\$ 86,5 milhões provenientes do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs).

O programa prioriza cooperativas com produção local, garantindo que os recursos circulem dentro do próprio estado. O leite adquirido será destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional entre dezembro de 2025 e maio de 2026, contribuindo também com programas de segurança alimentar.

Setor vê ação como alívio momentâneo, mas pede medidas federais

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a decisão do governo gaúcho é positiva, ainda que restrita a um grupo específico de produtores.

"Mesmo limitada às cooperativas, a medida beneficia todo o setor ao reduzir os estoques no mercado interno", afirma Palharini.

A entidade, contudo, reforça a necessidade de ações em nível nacional. O Sindilat defende a suspensão das licenças automáticas de importação e compras públicas federais de leite em pó e queijo muçarela de produtores brasileiros, além da criação de incentivos fiscais e industriais para estimular a cadeia nacional de laticínios.

Governo estadual reforça compromisso com o setor

O secretário de Desenvolvimento Rural do RS, Vilson Luiz Covatti, destacou o empenho da gestão estadual em apoiar o setor.

"Estamos tomando essa atitude, juntamente com o governador Eduardo Leite, para fazermos a nossa parte frente à crise", declarou.

Segundo Covatti, a compra pública é apenas uma das medidas planejadas para sustentar o produtor gaúcho, especialmente após as perdas causadas pelos eventos climáticos extremos e pela concorrência internacional.

Desafios persistem para produtores e cooperativas

Apesar do alívio momentâneo, a situação do mercado de leite continua delicada. A combinação de importações em alta, estoques acumulados e impactos climáticos tem comprometido a rentabilidade de milhares de produtores rurais no país.

O Rio Grande do Sul, responsável por cerca de 15% da produção nacional de leite, segue pressionado por custos elevados e margens estreitas. O setor espera que as ações estaduais inspirem novas medidas em âmbito federal, voltadas à proteção da cadeia produtiva e à sustentabilidade econômica do campo.

Fonte: Portal do Agronegócio

Fonte: Portal do Agronegócio

Veículo: Jornal do Vale

Data: 19/11/2025

Link:

<https://jornaldovale.com/governo-do-rio-grande-do-sul-compra-22-mil-toneladas-de-leite-e-m-po-para-conter-crise-no-setor-lacteo/>

Página: Notícias

Governo do Rio Grande do Sul compra 2,2 mil toneladas de leite em pó para conter crise no setor lácteo



O governo do Rio Grande do Sul anunciou nesta quarta-feira (19) a compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó, em uma iniciativa para reduzir os impactos da crise no setor lácteo. O excesso de oferta, agravado pelas enchentes de 2024 e pelo avanço das importações da Argentina e do Uruguai, tem pressionado os preços e ameaçado a renda de produtores em todo o estado.

De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a ação representa um importante passo para o escoamento da produção excedente e vinha sendo aguardada desde o final do ano passado.

Investimento de R\$ 86,5 milhões e foco em cooperativas locais

A aquisição está prevista na chamada pública nº 0004/2025, publicada no Diário Oficial do Estado, com investimento de R\$ 86,5 milhões provenientes do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs).

O programa prioriza cooperativas com produção local, garantindo que os recursos circulem dentro do próprio estado. O leite adquirido será destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional entre dezembro de 2025 e maio de 2026, contribuindo também com programas de segurança alimentar.

Setor vê ação como alívio momentâneo, mas pede medidas federais

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a decisão do governo gaúcho é positiva, ainda que restrita a um grupo específico de produtores.

"Mesmo limitada às cooperativas, a medida beneficia todo o setor ao reduzir os estoques no mercado interno", afirma Palharini.

A entidade, contudo, reforça a necessidade de ações em nível nacional. O Sindilat defende a suspensão das licenças automáticas de importação e compras públicas federais de leite em pó e queijo muçarela de produtores brasileiros, além da criação de incentivos fiscais e industriais para estimular a cadeia nacional de laticínios.

Governo estadual reforça compromisso com o setor

O secretário de Desenvolvimento Rural do RS, Vilson Luiz Covatti, destacou o empenho da gestão estadual em apoiar o setor.

"Estamos tomando essa atitude, juntamente com o governador Eduardo Leite, para fazermos a nossa parte frente à crise", declarou.

Segundo Covatti, a compra pública é apenas uma das medidas planejadas para sustentar o produtor gaúcho, especialmente após as perdas causadas pelos eventos climáticos extremos e pela concorrência internacional.

Desafios persistem para produtores e cooperativas

Apesar do alívio momentâneo, a situação do mercado de leite continua delicada. A combinação de importações em alta, estoques acumulados e impactos climáticos tem comprometido a rentabilidade de milhares de produtores rurais no país.

O Rio Grande do Sul, responsável por cerca de 15% da produção nacional de leite, segue pressionado por custos elevados e margens estreitas. O setor espera que as ações estaduais inspirem novas medidas em âmbito federal, voltadas à proteção da cadeia produtiva e à sustentabilidade econômica do campo.

Fonte: Portal do Agronegócio

Fonte: Portal do Agronegócio

Veículo: Osalim

Data: 19/11/2025

Link:

<https://news.osalim.com.br/agronegocio/setor-leiteiro-do-sul-pede-socorro-diante-de-importacoes-e-superoferita?uid=346402>

Página: Notícias

Setor leiteiro do Sul pede socorro diante de importações e superoferta

Brasil 📍🕒 19/11/2025



Segundo dados divulgados pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), o Rio Grande do Sul registrou um aumento de 12% na produção de leite em 2025. Santa Catarina e Paraná também apresentaram crescimento médio de 7% na produção no ...

Veículo: Acústica FM

Data: 19/11/2025

Link: <https://acusticafm.com.br/deputado-ze-nunes-promove-audiencia-leite-gaucho/>

Página: Notícias

Deputado Zé Nunes promove audiência para debater leite gaúcho

A fim de discutir caminhos para superar a crise pela superoferta do produto e o aumento na entrada dos importados

A fim de discutir caminhos para superar a crise na cadeia do leite gaúcho que se instaurou a partir da combinação entre uma superoferta do produto e o aumento na entrada dos importados, uma audiência pública na Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo (CAPPC), pretende mobilizar todos os elos do setor para buscar alternativas.



Deputado Zé Nunes promove audiência para debater leite gaúcho. Foto: Kelly Demo Christ

“Esperamos que a gente consiga superar este momento de dificuldade, retomando uma condição positiva com remuneração adequada aos produtores e estabelecer um plano a longo prazo. Mas, primeiro, é preciso superar este momento de dificuldades”, projeta o deputado estadual Zé Nunes.

Autor da iniciativa que vai acontecer no dia 24 de novembro, às 16h, o parlamentar entende que há caminhos para vencer a situação atual.

“Algumas medidas incluem um esforço para destinar o leite em excesso, que vem puxando o preço para baixo, buscando junto ao Governo Federal a aquisição de leite em pó, e que a União possa, a partir de uma cobertura de valor mínimo, incentivar o consumo. Este é um caminho”, indica.

A medida está em consonância com o que vem sendo trabalhado pelas entidades do setor, como o Sindilat/RS, que pleiteia a compra de 100 mil toneladas de leite em pó para destinar aos programas nacionais de educação e assistência social.

Além de medidas para frear a entrada de importados por meio de uma fiscalização rigorosa do Ministério da Agricultura contra práticas irregulares de mercado, o deputado diz que são necessárias ações federais também de apoio aos produtores, com crédito e melhores condições para a quitação dos parcelamentos em curso. Além disso, uma articulação estadual a longo prazo que promova programas como o Instituto Gaúcho do Leite, Prodeleite e Fundoleite também está no cenário do deputado.

“Vamos abrir espaço para avaliar os modelos e custos de produção para produzir com competitividade”, indica Zé Nunes, ao reforçar a crença de que o RS tem condições de retomar o posto de maior estado produtor de leite.

A audiência será em formato híbrido na Sala José Antônio Lutzenberger, 4º andar do Palácio Farroupilha, e por meio do [link](#).

Tags: debate, Deputado Zé Nunes, importação, leite gaúcho, Política, superoferta

Veículo: Canal do Boi

Data: 19/11/2025

Link:

<https://sba1.com/noticias/noticia/53037/Rio-Grande-do-Sul-anuncia-compra-de-2-2-mil-toneladas-de-leite-em-po-e-setor-espera-por-equilibrio>

Página: Notícias

Rio Grande do Sul anuncia compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó e setor espera por equilíbrio

No documento, o Executivo informa a reserva de R\$ 86.5 milhões para a compra, oriundos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs)

O governo do Rio Grande do Sul anunciou nesta quarta-feira (19/11), a compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó foi recebida pelo setor produtivo como o primeiro passo para aliviar a crise de excesso de oferta estabelecida. "É um movimento importante e esperado desde o final de 2024. Esta aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora. Que essa seja a primeira iniciativa de outras tantas que são necessárias. Esperamos que os outros estados replicem este modelo e ajudem a escoar a produção", destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

A expectativa é de que, na próxima semana, novas medidas sejam anunciadas pelo Governo Federal para amenizar a importação descontrolada de leite dos países do Prata. O setor produtivo reivindica a suspensão das licenças automáticas de importação, pede compras da União e uma política de incentivo às indústrias alimentícias que comprem leite em pó e queijo muçarela de empresas brasileiras.

A aquisição do governo gaúcho foi oficializada via chamada pública de número 0004/2025 publicada no DOE. No documento, o Executivo informa a reserva de R\$ 86.5 milhões para a compra, oriundos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs). O aporte limita-se à compra de produto de cooperativas produzido em solo gaúcho. Instituições interessadas devem encaminhar documentação até o dia 10 de dezembro. A compra será distribuída para famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional, entre dezembro de 2025 e maio de 2026. "Entendemos que há uma diferenciação entre cooperativas e indústrias nessa decisão, mas, de certa forma, ela beneficia a todos na medida em que escoar parte do produto excedente do mercado, hoje atingido pelas cargas vindas do Uruguai e Argentina", completou Palharini.

Diretamente da Europa, onde cumpre agenda na COP11, o secretário de Desenvolvimento Rural (SDR), Vilson Luiz Covatti, acredita que a medida mostra a sensibilidade do governo com a situação do setor. "Estamos tomando essa atitude, juntamente com o governador Eduardo Leite, para fazermos a nossa parte frente à crise", enfatizou.

A iniciativa acontece depois de reunião realizada nesta terça-feira (18/11), pela Aliança Láctea, onde integrantes do setor da Região Sul do Brasil reforçaram o pedido de apoio em torno do preocupante volume de importações em 2025, o que, na concorrência direta com a produção nacional, agrava a crise no setor leiteiro do Brasil.

"Temos que unificar o discurso e pedir para o governo adotar uma política de apoio ao segmento leiteiro. Seguimos lutando por isso. Temos uma superoferta de leite. Só no RS, temos um aumento de 12% neste ano. Precisamos de apoio para manter o setor produtivo e sustentável", afirmou o secretário Executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, ao acrescentar que Santa Catarina e Paraná também cresceram, em média, 7% a produção de leite no campo.

Entre as medidas pleiteadas estava a compra pelo governo federal de 100 mil toneladas de leite em pó para programas sociais e escolas, e também a revisão das licenças de importação, tanto de leite em pó quanto de queijo, deixando de ser no sistema automático para buscar limitar a entrada dos importados. O debate aconteceu em Florianópolis (SC) reunindo também representantes de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Veículo: Folha Agrícola

Data: 19/11/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DRO7yytDMzJ/>

Página: Instagram



Setor leiteiro do Sul do Brasil pede apoio diante de superoferta e avanço das importações



Leia essa e mais notícias em folhaagricola.com.br

folhaagricola 6 d

Setor leiteiro do Sul do Brasil pede apoio diante de superoferta e avanço das importações

Reunidos na manhã desta terça-feira (18/11) durante reunião da Aliança Láctea, integrantes do setor da Região Sul do Brasil reforçaram o pedido de apoio em torno do preocupante volume de importações em 2025, o que, na concorrência direta com a produção nacional, agrava a crise no setor leiteiro no Brasil.

“Temos que unificar o discurso e pedir para o governo adotar uma política de apoio ao segmento leiteiro. Seguimos lutando por isso. Temos uma superoferta de leite. Só no RS, temos um aumento de 12% neste ano. Precisamos de apoio para manter o

84 curtidas
há 6 dias

Adicione um comentário...

Precisamos de apoio para manter o setor produtivo e sustentável”, afirmou o secretário Executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, ao acrescentar que Santa Catarina e Paraná também cresceram, em média, 7% a produção de leite no campo.

Entre as medidas pleiteadas está a compra pelo governo federal de 100 mil toneladas de leite em pó para programas sociais e escolas, e também a revisão das licenças de importação, tanto de leite em pó quanto de queijo, deixando de ser no sistema automático para buscar limitar a entrada dos importados. O debate aconteceu em Florianópolis (SC) reunindo também representantes de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.


Veículo: Folha Agrícola

Data: 19/11/2025


Link:

<https://www.facebook.com/folhaagricola/photos/%F0%9D%97%A6%F0%9D%97%B2%F0%9D%98%81%F0%9D%97%BC%F0%9D%97%BF-%F0%9D%97%B9%F0%9D%97%B2%F0%9D%97%B6%F0%9D%98%81%F0%9D%97%B2%F0%9D%97%B6%F0%9D%97%BF%F0%9D%97%BC-%F0%9D%97%B1%F0%9D%97%BC-%F0%9D%97%A6%F0%9D%98%82%F0%9D%97%B9-%F0%9D%97%B1%F0%9D%97%BC-%F0%9D%97%95%F0%9D%97%BF%F0%9D%97%AE%F0%9D%98%80%F0%9D%97%B6%F0%9D%97%B9-%F0%9D%97%BD%F0%9D%97%B2%F0%9D%97%B1%F0%9D%97%B2-%F0%9D%97%AE%F0%9D%97%BD%F0%9D%97%BC%F0%9D%97%B6%F0%9D%97%BC-%F0%9D%97%B1%F0%9D%97%B6%F0%9D%97%AE%F0%9D%97%BB%F0%9D%98%81%F0%9D%97%B2-%F0%9D%97%B1%F0%9D%97%B2-%F0%9D%98%80%F0%9D%98%82%F0%9D%97%BD%F0%9D%97%B2%F0%9D%97%BF%F0%9D%97%BC%F0%9D%97%B3%F0%9D%97%B2%F0%9D%97%BF%F0%9D%98%81%F0%9D%97%AE-%F0%9D%97%B2-%F0%9D%97%AE%F0%9D%98%83%F0%9D%97%AE%F0%9D%97%BB%F0%9D%97%B0%CC%A7%F0%9D%97%BC-%F0%9D%97%B1%F0%9D%97%AE%F0%9D%98%80-%F0%9D%97%B6/1579857146327940/>

Página: Facebook



Setor leiteiro do Sul do Brasil pede apoio diante de superoferta e avanço das importações



Leia essa e mais notícias em folhaagricola.com.br

Folha Agrícola
19 de novembro às 06:40 · 🌐

Setor leiteiro do Sul do Brasil pede apoio diante de superoferta e avanço das importações

Reunidos na manhã desta terça-feira (18/11) durante reunião da Aliança Látcea, integrantes do setor da Região Sul do Brasil reforçaram o pedido de apoio em torno do preocupante volume de importações em 2025, o que, na concorrência direta com a produção nacional, agrava a crise no setor leiteiro no Brasil.

“Temos que unificar o discurso e pedir para o governo adotar uma política de apoio ao segmento leiteiro. Seguimos lutando por isso. Temos uma superoferta de leite. Só no RS, temos um aumento de 12% neste ano. Precisamos de apoio para manter o setor produtivo e sustentável”, afirmou o secretário Executivo do Sindilat/RS, Darian Palharini, ao acrescentar que Santa Catarina e Paraná também cresceram, em média, 7% a produção de leite no campo.

Entre as medidas pleiteadas está a compra pelo governo federal de 100 mil toneladas de leite em pó para programas sociais e escolas, e também a revisão das licenças de importação, tanto de leite em pó quanto de queijo, deixando de ser no sistema automático para buscar limitar a entrada dos importados. O debate aconteceu em Florianópolis (SC) reunindo também representantes de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Para ler mais acesse o Portal Folha Agrícola - link na Bio! Ver menos

Veículo: Broadcast

Data: 19/11/2025

Link:

<https://www.broadcast.com.br/ultimas-noticias/sindilat-governo-do-rs-vai-comprar-22-mil-toneladas-para-reduzir-oferta-interna/>

Página: Notícias

Sindilat: Governo do RS vai comprar 2,2 mil toneladas para reduzir oferta interna

São Paulo, 19/11/2025 – A compra pelo governo do Rio Grande do Sul de 2,2 mil toneladas de leite em pó, anunciada hoje, foi recebida pelo setor produtivo como "o primeiro passo para aliviar a crise de excesso de oferta". "Que essa seja a primeira iniciativa de outras tantas que são necessárias. Esperamos que os outros estados repliquem este modelo e ajudem a escoar a produção", disse em nota o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A expectativa é de que, na próxima semana, novas medidas sejam anunciadas pelo governo federal para amenizar a importação de leite. O setor produtivo reivindica a suspensão das licenças automáticas de importação, pede compras da União e uma política de incentivo às indústrias alimentícias que adquirem leite em pó e queijo muçarela de empresas brasileiras.

Conforme o Sindilat, para a aquisição o governo gaúcho usará R\$ 86,5 milhões do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs). O aporte limita-se à compra de produto de cooperativas gaúchas. Instituições interessadas devem encaminhar documentação até o dia 10 de dezembro. A compra será distribuída para famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional, entre dezembro de 2025 e maio de 2026. (Equipe AE)

Veículo: Canal Rural

Data: 19/11/2025

Link:

<https://www.canalrural.com.br/pecuaria/leite/governo-do-rs-anuncia-compra-de-22-mil-toneladas-de-leite-em-po/>

Página: Notícias

Governo do RS anuncia compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó

Sindicato da indústria comemora ação, mas reivindica a suspensão das licenças automáticas de importação do produto



Foto: Daniel Fagundes/Trilux/CNA

A compra pelo governo do **Rio Grande do Sul** de 2,2 mil toneladas de leite em pó anunciada nesta quarta-feira (19) foi recebida pelo setor produtivo como o primeiro passo para aliviar a crise de excesso de oferta.

A aquisição foi oficializada via chamada pública de número 0004/2025 publicada no Diário Oficial do Estado (DOE). No documento, o Executivo informa a reserva de **R\$ 86,5 milhões** para a compra, oriundos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs).

O aporte limita-se à compra de produto de cooperativas produzido em solo gaúcho. Instituições interessadas devem encaminhar documentação até o dia 10 de dezembro. A compra será distribuída para famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional, entre dezembro de 2025 e maio de 2026.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, destaca que se trata de um movimento importante e que é esperado desde o final de 2024.

“Esta aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora. Que essa seja a primeira iniciativa de outras tantas que são necessárias. Esperamos que os outros estados repliquem este modelo e ajudem a escoar a produção”, destaca.

Segundo ele, a expectativa é de que, na próxima semana, novas medidas sejam anunciadas pelo governo federal para amenizar a importação “descontrolada” de leite dos países do Prata, notadamente **Argentina** e Uruguai.

Assim, o setor produtivo reivindica a suspensão das licenças automáticas de importação, pede compras da União e uma política de incentivo às indústrias alimentícias que comprem leite em pó e queijo muçarela de empresas brasileiras.

“Entendemos que há uma diferenciação entre cooperativas e indústrias nessa decisão, mas, de certa forma, ela beneficia a todos na medida em que escoar parte do produto excedente do mercado, hoje atingido pelas cargas vindas do Uruguai e Argentina”, completou Palharini.

Já o secretário de Desenvolvimento Rural (SDR), Vilson Luiz Covatti, acredita que a medida mostra a sensibilidade do governo com a situação do setor. “Estamos tomando essa atitude, juntamente com o governador Eduardo Leite, para fazermos a nossa parte frente à crise”, enfatizou.

Veículo: Agro Live

Data: 19/11/2025

Link:

<https://agroliveleiloes.com.br/governo-do-rs-anuncia-compra-de-22-mil-toneladas-de-leite-em-po/>

Página: Notícias

GOVERNO DO RS ANUNCIA COMPRA DE 2,2 MIL TONELADAS DE LEITE EM PÓ



A compra pelo governo do **Rio Grande do Sul** de 2,2 mil toneladas de leite em pó anunciada nesta quarta-feira (19) foi recebida pelo setor produtivo como o primeiro passo para aliviar a crise de excesso de oferta.

A aquisição foi oficializada via chamada pública de número 0004/2025 publicada no Diário Oficial do Estado (DOE). No documento, o Executivo informa a reserva de **R\$ 86,5 milhões** para a compra, oriundos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs).

O aporte limita-se à compra de produto de cooperativas produzido em solo gaúcho. Instituições interessadas devem encaminhar documentação até o dia 10 de dezembro. A compra será distribuída para famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional, entre dezembro de 2025 e maio de 2026.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, destaca que se trata de um movimento importante e que é esperado desde o final de 2024.

“Esta aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora. Que essa seja a primeira iniciativa de outras tantas que são necessárias. Esperamos que os outros estados repliquem este modelo e ajudem a escoar a produção”, destaca.

Segundo ele, a expectativa é de que, na próxima semana, novas medidas sejam anunciadas pelo governo federal para amenizar a importação “descontrolada” de leite dos países do Prata, notadamente **Argentina** e Uruguai.

Assim, o setor produtivo reivindica a suspensão das licenças automáticas de importação, pede compras da União e uma política de incentivo às indústrias alimentícias que comprem leite em pó e queijo muçarela de empresas brasileiras.

“Entendemos que há uma diferenciação entre cooperativas e indústrias nessa decisão, mas, de certa forma, ela beneficia a todos na medida em que escoar parte do produto excedente do mercado, hoje atingido pelas cargas vindas do Uruguai e Argentina”, completou Palharini.

Já o secretário de Desenvolvimento Rural (SDR), Vilson Luiz Covatti, acredita que a medida mostra a sensibilidade do governo com a situação do setor. “Estamos tomando essa atitude, juntamente com o governador Eduardo Leite, para fazermos a nossa parte frente à crise”, enfatizou.

Veículo: Correio do Povo

Data: 19/11/2025

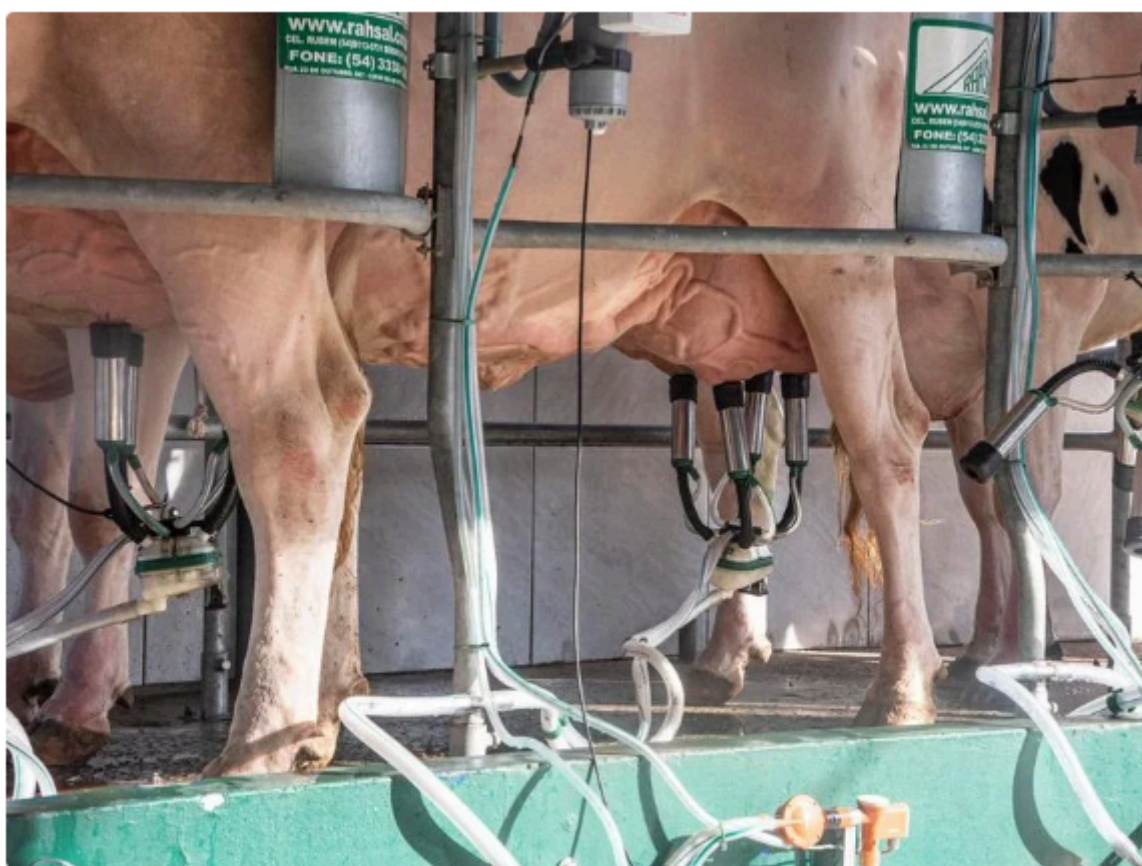
Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/estado-anuncia-compra-de-22-mil-toneladas-de-leite-em-em-po-e-setor-espera-por-equilibrio-1.1668926>

Página: Notícias

Estado anuncia compra de 2,2 mil toneladas de leite em em pó e setor espera por equilíbrio

A aquisição se limita ao produto de cooperativas e produzido em solo gaúcho



A compra é um primeiro passo para aliviar a crise de excesso de oferta no Estado

Foto : Fernando Dias / Seapi / CP

O governo gaúcho anunciou nesta quarta-feira, 19, a compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó, notícia recebida pelo setor produtivo como o primeiro passo para aliviar a **crise** de excesso de oferta estabelecida.

“É um movimento importante e esperado desde o final de 2024. Esta aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora. Que essa seja a primeira iniciativa de outras tantas que são necessárias. Esperamos que os outros estados replicem este modelo e ajudem a escoar a produção”, destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

A expectativa é de que, na próxima semana, novas medidas sejam anunciadas pelo Governo Federal para amenizar a importação descontrolada de leite dos países do Prata. O setor produtivo reivindica a suspensão das licenças automáticas de importação, pede compras da União e uma política de incentivo às indústrias alimentícias que comprem leite em pó e queijo muçarela de empresas brasileiras.

A aquisição do governo gaúcho foi oficializada via chamada pública de número 0004/2025 publicada no DOE. No documento, o Executivo informa a reserva de R\$ 86,5 milhões para a compra, oriundos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs).

Famílias em vulnerabilidade

O aporte limita-se à compra de produto de cooperativas produzido em solo gaúcho. Instituições interessadas devem encaminhar documentação até o dia 10 de dezembro. A compra será distribuída para famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional, entre dezembro de 2025 e maio de 2026.

“Entendemos que há uma diferenciação entre cooperativas e indústrias nessa decisão, mas, de certa forma, ela beneficia a todos na medida em que escoar parte do produto excedente do mercado, hoje atingido pelas cargas vindas do Uruguai e Argentina”, completou Palharini.

Diretamente da Europa, onde cumpre agenda na COP11, o secretário de Desenvolvimento Rural (SDR), Vilson Luiz Covatti, acredita que a medida mostra a sensibilidade do governo com a situação do setor. “Estamos tomando essa atitude, juntamente com o governador Eduardo Leite, para fazermos a nossa parte frente à crise”, enfatizou.

Veículo: Rádio Pampa

Data: 19/11/2025

Link:

<https://www.radiopampa.com.br/setor-leiteiro-do-sul-pede-socorro-diante-de-superofer-ta-e-importacoes/>

Página: Notícias

Setor leiteiro do Sul pede socorro diante de superoferta e importações



O setor leiteiro da Região Sul do Brasil vive um dos momentos mais delicados da última década. Com a produção em alta e o mercado interno pressionado pela entrada de produtos importados, produtores e entidades representativas alertam para o risco de desestruturação da cadeia produtiva.

Durante reunião da **Aliança Láctea**, realizada em Florianópolis (SC), lideranças do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul reforçaram o pedido de apoio ao governo federal. O secretário executivo do **Sindilat/RS**, **Darlan Palharini**, destacou que a produção gaúcha cresceu **12% em 2025**, enquanto Santa Catarina e Paraná registraram aumento médio de **7%**. *“Temos que unificar o discurso e pedir para o governo adotar uma política de apoio ao segmento leiteiro. Seguimos lutando por isso. Temos uma superoferta de leite. Só no RS, temos um aumento de 12% neste ano. Precisamos de apoio para manter o setor produtivo e sustentável”*, afirmou.

Produção nacional segundo o Anuário Leite 2025

De acordo com o **Anuário Leite 2025** da Embrapa Gado de Leite, o Brasil produziu **25,37 bilhões de litros em 2024**, um crescimento de **2,38%** em relação ao ano anterior.

- **Minas Gerais** segue como maior produtor, responsável por cerca de **27% da produção nacional**.
- **Paraná e Rio Grande do Sul** aparecem logo em seguida, confirmando a força da Região Sul na cadeia leiteira.
- O estudo também aponta que a produção está cada vez mais concentrada em médios e grandes rebanhos, mas no Sul ainda predomina o modelo de pequenas propriedades familiares, mais vulneráveis às oscilações de mercado.

Medidas pleiteadas pelo setor

- **Compra pública:** aquisição de 100 mil toneladas de leite em pó pelo governo federal para programas sociais e alimentação escolar.
- **Controle de importações:** revisão das licenças de importação de leite em pó e queijo, hoje automáticas, para limitar a entrada de importados.
- **Política setorial:** criação de uma agenda nacional de apoio ao leite, assegurando competitividade frente às importações.

Pressão das importações

De janeiro a setembro de 2025, as importações de leite em pó ultrapassaram **133 mil toneladas**, principalmente da Argentina e do Uruguai, segundo dados da **CNA**. A entidade acionou o governo para investigar práticas de **dumping**, alegando que os preços praticados pelos países vizinhos prejudicam o mercado nacional.

Impacto nos produtores

O excesso de oferta e a concorrência externa têm reduzido o preço pago ao produtor, gerando insegurança e desestímulo. Muitos pequenos produtores relatam dificuldades para cobrir custos básicos de produção, como ração e energia. O risco é de **fechamento de propriedades familiares**, especialmente no interior do RS, onde o leite é a principal fonte de renda.

Significado da mobilização

A reunião em Florianópolis simboliza a tentativa de construir uma agenda unificada para pressionar o governo federal. A meta é equilibrar o mercado interno, proteger os produtores e assegurar que o leite brasileiro continue competitivo. Sem medidas rápidas, o setor alerta para o risco de desestruturação da cadeia produtiva, com impactos sociais e econômicos em centenas de municípios. (por Gisele Flores)

Veículo: MilkPoint

Data: 19/11/2025

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/rs-anuncia-compra-de-22-mil-toneladas-de-leite-e-setor-espera-por-equilibrio-239791/>

Página: Notícias

Governo do RS anuncia compra de leite para aliviar o excesso de oferta no setor

Medida do governo gaúcho é vista como o início de uma reação à crise de oferta, enquanto o setor aguarda ações federais para conter importações e fortalecer o mercado interno.

Anunciada nesta quarta-feira (19/11), a compra pelo governo gaúcho de 2,2 mil toneladas de leite em pó foi recebida pelo setor produtivo como o primeiro passo para aliviar a crise de excesso de oferta estabelecida.

"É um movimento importante e esperado desde o final de 2024. Esta aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora. Que essa seja a primeira iniciativa de outras tantas que são necessárias. Esperamos que os outros estados repliquem este modelo e ajudem a escoar a produção", destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A expectativa é de que, na próxima semana, o Governo Federal anuncie medidas para amenizar a importação de leite. O setor produtivo reivindica a suspensão das licenças automáticas de importação, pede compras da União e uma política de incentivo às indústrias alimentícias que comprem leite em pó e queijo muçarela de empresas brasileiras.

A aquisição do governo gaúcho foi oficializada via chamada pública de número 0004/2025 publicada no DOE. No documento, o Executivo informa a reserva de R\$ 86,5 milhões para a compra, oriundos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs). **O aporte limita-se à compra de produto de cooperativas produzido em solo gaúcho.** Instituições interessadas devem encaminhar documentação até o dia 10 de dezembro. A compra será distribuída para famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional, entre dezembro de 2025 e maio de 2026. *"Entendemos que há uma diferenciação entre cooperativas e indústrias nessa decisão, mas, de certa forma, ela beneficia a todos na medida em que escoar parte do produto excedente do mercado, hoje atingido pelas cargas vindas do Uruguai e Argentina",* completou Palharini.

Diretamente da Europa, onde cumpre agenda na COP11, o secretário de Desenvolvimento Rural (SDR), Vilson Luiz Covatti, acredita que a medida mostra a sensibilidade do governo com a situação do setor. *"Estamos tomando essa atitude, juntamente com o governador Eduardo Leite, para fazermos a nossa parte frente à crise",* enfatizou.

Veículo: MilkPoint

Data: 19/11/2025

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/setor-leiteiro-do-sul-do-brasil-pede-apoio-diante-de-superoferita-e-avanco-das-importacoes-239787/>

Página: Notícias

Aliança Láctea reforça apelo por medidas contra avanço das importações

A Aliança Láctea reuniu lideranças do Sul do país para discutir o avanço das importações e seu impacto na produção doméstica.

Reunidos na manhã desta terça-feira (18/11), durante a reunião da Aliança Láctea, representantes do setor da **Região Sul reforçaram o pedido de apoio** diante do preocupante volume de importações em 2025. A concorrência direta com o produto estrangeiro tem agravado a crise no setor leiteiro brasileiro, pressionando ainda mais a produção nacional.

"Temos que unificar o discurso e pedir para o governo adotar uma política de apoio ao segmento leiteiro. Seguimos lutando por isso. Só no RS, o aumento chegou a 12% neste ano. Precisamos de apoio para manter o setor produtivo e sustentável", destacou o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, acrescentando que **Santa Catarina e Paraná também registraram crescimento médio de 7%** na produção.

Entre as medidas defendidas pelo grupo está a compra, pelo governo federal, de 100 mil toneladas de leite em pó para **abastecer programas sociais e escolas**. Outro ponto debatido foi a necessidade de revisar as licenças de importação de leite em pó e queijos, que hoje operam no sistema automático, para permitir mecanismos que limitem a entrada dos produtos importados. O encontro, realizado em Florianópolis (SC), reuniu representantes do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

As informações são do [Sindilat](#).

Veículo: Agrolink

Data: 19/11/2025

Link:

https://www.agrolink.com.br/noticias/governo-do-rs-compra-leite-em-po-para-aliviar-crise-no-setor-lacteo_508207.html#

Página: Notícias

Governo do RS compra leite em pó para aliviar crise no setor lácteo

Anunciada nesta quarta-feira (19/11), a compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó



Foto: Pixabay

Anunciada nesta quarta-feira (19/11), a compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó pelo governo do Rio Grande do Sul marca uma tentativa concreta de amenizar a crise de excesso de oferta que atinge o setor lácteo. Segundo dados divulgados pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a medida era esperada desde o final de 2024, especialmente após os impactos causados pelas enchentes.

O valor destinado à aquisição é de R\$ 86,5 milhões, conforme detalha a chamada pública nº 0004/2025, publicada no Diário Oficial do Estado. Os recursos são provenientes do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs) e limitam-se à compra de produtos de cooperativas com produção local. O leite será destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional entre dezembro de 2025 e maio de 2026.

A operação foi vista como um passo importante para o escoamento da produção excedente, pressionada pelas importações de leite em pó do Uruguai e da Argentina. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, destaca que a medida, embora restrita às cooperativas, beneficia todo o setor ao ajudar a reduzir os estoques no mercado interno.

O secretário de Desenvolvimento Rural do RS, Vilson Luiz Covatti, reforçou o compromisso do governo estadual: “Estamos tomando essa atitude, juntamente com o governador Eduardo Leite, para fazermos a nossa parte frente à crise”.

A ação gaúcha reacende a expectativa por medidas em âmbito federal. Segundo o Sindilat, o setor reivindica a suspensão das licenças automáticas de importação e pleiteia compras públicas da União, além da criação de políticas de incentivo para indústrias alimentícias que adquiram leite em pó e queijo muçarela de produtores nacionais.

Mesmo com a iniciativa estadual, a pressão sobre os produtores permanece alta. A combinação de fatores como desastres climáticos e importações sem controle tem causado prejuízos e ameaçado a sustentabilidade econômica de milhares de produtores rurais no país.

Veículo: Agrolink

Data: 19/11/2025

Link:

https://www.agrolink.com.br/noticias/setor-leiteiro-do-sul-pede-socorro-diante-de-importacoes-e-superoferta_508187.html

Página: Notícias

Setor leiteiro do Sul pede socorro diante de importações e superoferta

Setor pressiona governo por medidas



Foto: Pixabay

Segundo dados divulgados pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), o Rio Grande do Sul registrou um aumento de 12% na produção de [leite](#) em 2025. Santa Catarina e Paraná também apresentaram crescimento médio de 7% na produção no campo. Esse cenário resulta em uma superoferta que, somada ao avanço das importações, amplia os desafios econômicos enfrentados pelos produtores.

Representantes do setor dos três estados, reunidos em Florianópolis (SC), defenderam a adoção de uma política nacional de apoio ao segmento, com foco na regulação do mercado e na preservação da competitividade da produção nacional. “Temos que unificar o discurso e pedir para o governo adotar uma política de apoio ao segmento leiteiro. Seguimos lutando por isso”, afirmou o secretário Executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini.

Entre as propostas apresentadas está a compra, por parte do governo federal, de 100 mil toneladas de leite em pó destinadas a programas sociais e ao abastecimento de escolas públicas. A medida busca aliviar o excedente no mercado interno e garantir renda aos produtores, especialmente os de menor porte, mais vulneráveis às variações de preço.

Outro ponto central da pauta é a revisão das licenças de importação de lácteos, como leite em pó e queijos. Atualmente operando em sistema automático, a liberação de importações tem favorecido a entrada de produtos estrangeiros em volume crescente. O setor defende a adoção de mecanismos que limitem esse fluxo, de modo a proteger a produção nacional.

A reunião também contou com a participação de representantes do Mato Grosso do Sul, reforçando a articulação regional em torno do tema. O aumento das importações tem sido uma preocupação recorrente em diferentes fóruns do agro, por representar uma concorrência direta com os produtores locais, muitas vezes em condições desiguais de custos e subsídios.

Veículo: Jornal Tribuna

Data: 20/11/2025


Link: <https://www.instagram.com/p/DRSx0ycCKv1/>

Página: Instagram

Setor leiteiro do Sul pede socorro diante de superoferta e importações

O setor leiteiro da Região Sul do Brasil vive um dos momentos mais delicados da última década. Com a produção em alta e o mercado interno pressionado pela entrada de produtos importados, produtores e entidades representativas alertam para o risco de desestruturação da cadeia produtiva.

Durante reunião da Aliança Láctea, realizada em Florianópolis (SC), lideranças do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul reforçaram o pedido de apoio ao governo federal. O secretário executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, destacou que a produção gaúcha cresceu 12% em 2025, enquanto Santa Catarina e Paraná registraram aumento médio de 7%.



Instagram post from @jornaltribuna. The image shows a man in a light blue shirt speaking at a meeting. The text overlay on the image reads: 'Setor leiteiro do Sul pede socorro diante de superoferta e importações'. Below the image, there is a caption in Portuguese.

jornaltribuna 1 sem

O setor leiteiro da Região Sul do Brasil vive um dos momentos mais delicados da última década. Com a produção em alta e o mercado interno pressionado pela entrada de produtos importados, produtores e entidades representativas alertam para o risco de desestruturação da cadeia produtiva.

Durante reunião da Aliança Láctea, realizada em Florianópolis (SC), lideranças do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul reforçaram o pedido de apoio ao governo federal. O secretário executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, destacou que a produção gaúcha cresceu 12% em 2025, enquanto Santa Catarina e Paraná registraram aumento médio de 7%.


2 curtidas

20 de novembro

Adicione um comentário...

médio de 7%. "Temos que unificar o discurso e pedir para o governo adotar uma política de apoio ao segmento leiteiro. Seguimos lutando por isso. Temos uma superoferta de leite. Só no RS, temos um aumento de 12% neste ano. Precisamos de apoio para manter o setor produtivo e sustentável", afirmou.

Produção nacional segundo o Anuário Leite 2025
De acordo com o Anuário Leite 2025 da Embrapa Gado de Leite, o Brasil produziu 25,37 bilhões de litros em 2024, um crescimento de 2,38% em relação ao ano anterior.

Leia mais no Tribuna 
www.tribunagetuliense.com.br

Veículo: Quero Notícias

Data: 20/11/2025

Link:

<https://queronoticiasbrasil.com.br/rio-grande-do-sul-anuncia-compra-publica-de-22-mil-toneladas-de-leite-2/>

Página: Notícias



Rio Grande do Sul anuncia compra pública de 2,2 mil toneladas de leite

O governo do Rio Grande do Sul anunciou nesta quarta-feira (19/11) a compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó por meio de chamada pública publicada no Diário Oficial. A medida foi recebida pelo setor produtivo como um primeiro movimento para reduzir o excedente de oferta no mercado.

Initial plugin text

"É um movimento importante e esperado desde o final de 2024. Esta aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora. Que essa seja a primeira iniciativa de outras tantas que são necessárias. Esperamos que os outros estados replicem este modelo e ajudem a escoar a produção", destacou em nota o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS), Darlan Palharini.

O setor espera que outros estados adotem ações semelhantes e que o governo federal apresente, na próxima semana, medidas voltadas a limitar as importações de leite de países do Mercosul. Entre as demandas estão a suspensão das licenças automáticas de importação, compras pela União e estímulos às indústrias alimentícias que adquirirem leite em pó e muçarela nacionais. A chamada pública nº 0004/2025 reserva R\$ 86,5 milhões do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs) para a aquisição, restrita a cooperativas que produzam em território gaúcho. As instituições interessadas devem enviar documentação até 10 de dezembro. O produto será destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional entre dezembro de 2025 e maio de 2026. "Entendemos que há uma diferenciação entre cooperativas e indústrias nessa decisão, mas, de certa forma, ela beneficia a todos na medida em que escoar parte do produto excedente do mercado, hoje atingido pelas cargas vindas do Uruguai e Argentina", completou Palharini.

Veículo: Rádio Mundial

Data: 20/11/2025

Link:

<https://mundial.fm.br/setor-leiteiro-do-sul-do-brasil-pede-apoio-diante-de-superoferta-e-avanco-das-importacoes-diz-sindilat-rs/>

Página: Notícias

Setor leiteiro do Sul do Brasil pede apoio diante de superoferta e avanço das importações, diz Sindilat/RS



Reunidos na manhã desta terça-feira (18) durante reunião da Aliança Láctea, integrantes do setor da Região Sul do Brasil reforçaram o pedido de apoio em torno do preocupante volume de importações em 2025, o que, na concorrência direta com a produção nacional, agrava a crise no setor leiteiro no Brasil.

“Temos que unificar o discurso e pedir para o governo adotar uma política de apoio ao segmento leiteiro. Seguimos lutando por isso. Temos uma superoferta de leite. Só no RS, temos um aumento de 12% neste ano. Precisamos de apoio para manter o setor produtivo e sustentável”, afirmou o secretário Executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, ao acrescentar que Santa Catarina e Paraná também cresceram, em média, 7% a produção de leite no campo.

Entre as medidas pleiteadas está a compra pelo governo federal de 100 mil toneladas de leite em pó para programas sociais e escolas, e também a revisão das licenças de importação, tanto de leite em pó quanto de queijo, deixando de ser no sistema automático para buscar limitar a entrada dos importados. O debate aconteceu em Florianópolis (SC) reunindo também representantes de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

FONTE – SINDILAT RS

Veículo: Jornal Pelotas Notícias

Data: 20/11/2025

Link:

<https://www.facebook.com/PelotasNT02/posts/governo-do-rs-anuncia-compra-de-22-mil-toneladas-de-leite-em-p%C3%B3-para-equilibrar-/1432103188921467/>

Página: Notícias



Jornal Pelotas Notícias

20 de novembro às 19:30 · 🌐

...

GOVERNO DO RS ANUNCIA COMPRA DE 2,2 MIL TONELADAS DE LEITE EM PÓ PARA EQUILIBRAR OFERTA

O governo do Rio Grande do Sul oficializou nesta quarta-feira (19) a compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó, ação voltada para amenizar a crise ocasionada pelo excesso de oferta no mercado. A medida atende a reivindicações do setor produtivo, que solicitava suspensão de licenças automáticas de importação e incentivos às indústrias alimentícias brasileiras.

Segundo o Sindilat, esta é a primeira de uma série de ações esperadas para reduzir impactos causados pelas importações do Mercosul e pela queda de preços. O produto adquirido será destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social entre dezembro de 2025 e maio de 2026.

Instituições interessadas devem encaminhar documentação até 10 de dezembro, conforme edital.

Com informações: Jornal Tradição

[#pelotasnoticias](#) [#jornalpelotasnoticias](#) [#Podcastpelotasnoticias](#)

Se inscreva no nosso canal do YouTube <https://youtube.com/@pelotasnoticias>

Postado por : @jornalpelotasnoticias

Siga: @alertagaucho

Siga: @pelotasnoticias02



Veículo: Gaz

Data: 20/11/2025

Link:

<https://www.gaz.com.br/estado-compra-22-mil-toneladas-de-leite-em-po-para-aliviar-excesso-de-oferta/>

Página: Notícias

Estado compra 2,2 mil toneladas de leite em pó para aliviar excesso de oferta

Aquisição anunciada pelo governo busca reduzir impactos da crise no setor e atende demanda antiga dos produtores gaúchos

Foto: Banco de Imagens



O governo do Estado vai comprar 2,2 mil toneladas de leite em pó de produtores gaúchos como forma de aliviar a crise causada pelo excesso de oferta no setor. “É um movimento importante e esperado desde o final de 2024. Essa aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora”, destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Veículo: TerraViva

Data: 20/11/2025

Link:

<https://terraviva.com.br/selectus/?idto=51809¬=rio-grande-do-sul-anuncia-compra-publica-de-2-2-mil-toneladas-de-leite>

Página: Notícias

Rio Grande do Sul anuncia compra pública de 2,2 mil toneladas de leite

Apresentação: Terra Viva Foto de capa: ongerdesign por Pixabay



O governo do Rio Grande do Sul anunciou a compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó. A medida foi recebida pelo setor produtivo como um primeiro movimento para reduzir o excedente de oferta no mercado.

É um movimento importante e esperado desde o final de 2024. Esta aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Veículo: Revista Mais Leite

Data: 20/11/2025

Link:

<https://revistamaisleite.com.br/rio-grande-do-sul-compra-de-22-mil-toneladas-de-leite-e-setor-espera-por-equilibrio/>

Página: Notícias

Rio Grande do Sul compra de 2,2 mil toneladas de leite e setor espera por equilíbrio



Anunciada nesta quarta-feira (19/11), a compra pelo governo gaúcho de 2,2 mil toneladas de leite em pó foi recebida pelo setor produtivo como o primeiro passo para aliviar a crise de excesso de oferta estabelecida. “É um movimento importante e esperado desde o final de 2024. Esta aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora. Que essa seja a primeira iniciativa de outras tantas que são necessárias. Esperamos que os outros estados replicem este modelo e ajudem a escoar a produção”, destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A expectativa é de que, na próxima semana, novas medidas sejam anunciadas pelo Governo Federal para amenizar a importação descontrolada de leite dos países do Prata. O setor produtivo reivindica a suspensão das licenças automáticas de importação, pede compras da União e uma política de incentivo às indústrias alimentícias que comprem leite em pó e queijo muçarela de empresas brasileiras.

A aquisição do governo gaúcho foi oficializada via chamada pública de número 0004/2025 publicada no DOE. No documento, o Executivo informa a reserva de R\$ 86.5 milhões para a compra, oriundos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs). O aporte limita-se à compra de produto de cooperativas produzido em solo gaúcho. Instituições interessadas devem encaminhar documentação até o dia 10 de dezembro. A compra será distribuída para famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional, entre dezembro de 2025 e maio de 2026. “Entendemos que há uma diferenciação entre cooperativas e indústrias nessa decisão, mas, de certa forma, ela beneficia a todos na medida em que escoar parte do produto excedente do mercado, hoje atingido pelas cargas vindas do Uruguai e Argentina”, completou Palharini.

Diretamente da Europa, onde cumpre agenda na COP11, o secretário de Desenvolvimento Rural (SDR), Vilson Luiz Covatti, acredita que a medida mostra a sensibilidade do governo com a situação do setor. “Estamos tomando essa atitude, juntamente com o governador Eduardo Leite, para fazermos a nossa parte frente à crise”, enfatizou.

Foto: Carolina Jardine

Veículo: TibagiOnLine

Data: 20/11/2025

Link:

<https://www.facebook.com/tibagionline/posts/governo-do-rs-anuncia-compra-de-22-mil-toneladas-de-leite-em-p%C3%B3-compra-pelo-gov/1461495632653894/>

Página: Notícias



TibagiOnLine

20 de novembro às 00:28 · 🌐

...

Governo do RS anuncia compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó

A compra pelo governo do Rio Grande do Sul de 2,2 mil toneladas de leite em pó anunciada nesta quarta-feira (19) foi recebida pelo setor produtivo como o primeiro passo para aliviar a crise de excesso de oferta. A aquisição foi oficializada via chamada pública de número 0004/2025 publicada no Diário Oficial do Estado (DOE). No documento, o Executivo informa a reserva de.....



TIBAGIONLINE.COM.BR

Governo do RS anuncia compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó - Tibagi OnLine

Veículo: Grupo A Hora

Data: 20/11/2025

Link:

<https://grupoahora.net.br/conteudos/2025/11/20/setor-leiteiro-se-une-para-reivindicar-apoio/>

Página: Notícias

Setor leiteiro se une para reivindicar apoio

Cadeia produtiva da região Sul cobra medidas para conter superoferta e queda de preços



Cadeira defende compra pelo governo federal de 100 mil toneladas de leite em pó e revisão das licenças de importação

Representantes da cadeia produtiva do leite da Região Sul voltaram a pressionar o governo federal por medidas emergenciais para conter os efeitos da superoferta interna e do aumento das importações em 2025. O apelo foi reiterado na reunião da Aliança Láctea realizada na manhã desta terça-feira, em Florianópolis (SC), com a participação de lideranças do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, o cenário é crítico. Ele destaca que a produção gaúcha deve encerrar o ano com alta de 12%, enquanto Santa Catarina e Paraná registram crescimento médio de 7%. “Precisamos unificar o discurso e pedir que o governo adote uma política de apoio ao segmento leiteiro. Há uma superoferta instalada e precisamos de ações para garantir a sustentabilidade do setor”.

Entre as medidas defendidas pelo grupo estão a compra, pelo governo federal, de 100 mil toneladas de leite em pó para abastecer programas sociais e escolares, além da revisão das licenças de importação de leite em pó e queijo. A proposta busca alterar o atual sistema automático, permitindo maior controle e limitação da entrada de produtos estrangeiros.

As entidades afirmam que o avanço das importações em 2025 tem pressionado os preços domésticos e reduzido a competitividade do produtor nacional, agravando a crise enfrentada pelos agricultores da região. O documento com as demandas deve ser encaminhado ao Ministério da Agricultura ainda nesta semana.

Veículo: MilkPoint

Data: 21/11/2025

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/rs-anuncia-compra-de-22-mil-toneladas-de-leite-e-setor-espera-por-equilibrio-239791/>

Página: Notícias

Governo do RS anuncia compra de leite para aliviar o excesso de oferta no setor

Medida do governo gaúcho é vista como o início de uma reação à crise de oferta, enquanto o setor aguarda ações federais para conter importações e fortalecer o mercado interno.

Anunciada nesta quarta-feira (19/11), a **compra pelo governo gaúcho de 2,2 mil toneladas de leite em pó** foi recebida pelo setor produtivo como o primeiro passo para aliviar a crise de excesso de oferta estabelecida.

“É um movimento importante e esperado desde o final de 2024. Esta aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora. Que essa seja a primeira iniciativa de outras tantas que são necessárias. Esperamos que os outros estados repliquem este modelo e ajudem a escoar a produção”, destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A expectativa é de que, na próxima semana, o Governo Federal anuncie medidas para amenizar a importação de leite. O setor produtivo reivindica a suspensão das licenças automáticas de importação, pede compras da União e uma política de incentivo às indústrias alimentícias que comprem leite em pó e queijo muçarela de empresas brasileiras.

A aquisição do governo gaúcho foi oficializada via chamada pública de número 0004/2025 publicada no DOE. No documento, o Executivo informa a reserva de R\$ 86,5 milhões para a compra, oriundos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs). **O aporte limita-se à compra de produto de cooperativas produzido em solo gaúcho.** Instituições interessadas devem encaminhar documentação até o dia 10 de dezembro. A compra será distribuída para famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional, entre dezembro de 2025 e maio de 2026. *“Entendemos que há uma diferenciação entre cooperativas e indústrias nessa decisão, mas, de certa forma, ela beneficia a todos na medida em que escoar parte do produto excedente do mercado, hoje atingido pelas cargas vindas do Uruguai e Argentina”,* completou Palharini.

Diretamente da Europa, onde cumpre agenda na COP11, o secretário de Desenvolvimento Rural (SDR), Vilson Luiz Covatti, acredita que a medida mostra a sensibilidade do governo com a situação do setor. *“Estamos tomando essa atitude, juntamente com o governador Eduardo Leite, para fazermos a nossa parte frente à crise”,* enfatizou.

Veículo: Notícias RS

Data: 21/11/2025

Link:

<https://noticiasrs.com.br/governo-do-rs-destina-r-865-milhoes-para-comprar-22-mil-toneladas-de-leite-em-po-e-tenta-aliviar-crise-do-setor-lacteo/>

Página: Notícias

Governo do RS destina R\$ 86,5 milhões para comprar 2,2 mil toneladas de leite em pó e tenta aliviar crise do setor lácteo



Anunciada nesta quarta-feira, 19/11, a compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó pelo governo do Rio Grande do Sul representa um esforço concreto para reduzir os impactos da crise causada pelo excesso de oferta no setor lácteo. A iniciativa, aguardada desde o final de 2024 pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), ganhou força especialmente após os prejuízos provocados pelas enchentes que afetaram o estado.

A chamada pública nº 0004/2025, publicada no Diário Oficial, destina R\$ 86,5 milhões do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs) exclusivamente à aquisição de produtos de cooperativas com produção local. O leite em pó adquirido será destinado a famílias em vulnerabilidade social e nutricional entre dezembro de 2025 e maio de 2026, reforçando o caráter social e estratégico da medida.

O objetivo central da operação é ajudar a escoar a produção excedente, hoje pressionada principalmente pelas importações de leite em pó do Uruguai e da Argentina. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, mesmo que restrita às cooperativas, a ação contribui para todo o setor ao reduzir os estoques internos.

O secretário de Desenvolvimento Rural do Estado, Vilson Luiz Covatti, reforçou o posicionamento do governo: “Estamos tomando essa atitude, juntamente com o governador Eduardo Leite, para fazermos a nossa parte frente à crise”.

A iniciativa estadual reacende expectativas por ações em âmbito federal. Segundo o Sindilat, o setor cobra a suspensão das licenças automáticas de importação, compras públicas pela União e políticas de incentivo para indústrias alimentícias que utilizem leite em pó ou queijo muçarela de origem nacional.

Apesar do alívio proporcionado pela medida, os desafios para os produtores seguem significativos. A combinação de desastres climáticos e importações sem controle continua trazendo prejuízos e colocando em risco a viabilidade econômica de milhares de famílias que dependem da atividade leiteira no país.

Com informações: Jornalista Fernando Kopper

Veículo: Pelotas Notícias

Data: 21/11/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DRSnlgbiacW/>

Página: Instagram



importações do Mercosul e pela queda de preços. O produto adquirido será destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social entre dezembro de 2025 e maio de 2026.

Instituições interessadas devem encaminhar documentação até 10 de dezembro, conforme edital.

Com informações: Jornal Tradição

#pelotasnoticias #jornalpelotasnoticias
#Podcastpelotasnoticias

Se inscreva no nosso canal do YouTube
<https://youtube.com/@pelotasnoticias>

Postado por : @jornalpelotasnoticias

Siga: @alertagaucha

Siga: @pelotasnoticias02

Veículo: Revista Mais Leite

Data: 23/11/2025

Link:

<https://revistamaisleite.com.br/ebook-consolida-legado-do-milk-summit-brazil-2025-copia/>

Página: Notícias

Ebook consolida legado do Milk Summit Brazil 2025



Um mês após reunir mais de 2,1 mil participantes em Ijuí (RS), o Milk Summit Brazil 2025 lança seu **ebook** oficial, disponível gratuitamente no site do Sindilat em www.sindilat.com.br. Com 46 páginas, o material consolida os principais debates, dados e tendências apresentados no evento, considerado um marco para o setor leiteiro por retomar um espaço de diálogo e construção.

Realizado em Ijuí, no coração do Noroeste gaúcho, região que produz 741,9 milhões de litros de leite por ano, o encontro promoveu uma agenda estratégica com foco em competitividade, inovação, sustentabilidade e políticas públicas, reunindo produtores, indústrias, cooperativas, pesquisadores, universidades e lideranças governamentais.

O ebook reúne os destaques das 21 palestras e mesas de debate. “Com conteúdo técnico, análises e relatos reais, o ebook se torna uma ferramenta de referência para orientar decisões e fortalecer a cadeia láctea brasileira. Também reforça a visão do Milk Summit como um movimento permanente do setor, que já tem como meta uma segunda edição em 2026 ampliada para o Mercosul”, destaca Darlan Palharini, coordenador do evento e Secretário Executivo do Sindilat/RS.

O Milk Summit Brazil 2025 é uma realização da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Estado do Rio Grande do Sul, via Fundoleite, Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS), Prefeitura Municipal de Ijuí, Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural Emater/RS e Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – ASCAR, Suport D Leite e Impulsa Ijuí.

Foto: Jonatan Brivio – Portinário Agência

Veículo: Ciência do Leite

Data: 23/11/2025

Link:

<https://cienciadoleite.com.br/noticia/7622/ebook-consolida-legado-do-milk-summit-brazil-2025>

Página: Notícias

Ebook consolida legado do Milk Summit Brazil 2025



Foto Divulgação Milk Summit Brazil

Um mês após reunir mais de 2,1 mil participantes em Ijuí (RS), o Milk Summit Brazil 2025 lança seu ebook oficial, disponível gratuitamente no site do Sindilat. Com 46 páginas, o material consolida os principais debates, dados e tendências apresentados no evento, considerado um marco para o setor leiteiro por retomar um espaço de diálogo e construção.

Realizado em Ijuí, no coração do Noroeste gaúcho, região que produz 741,9 milhões de litros de leite por ano, o encontro promoveu uma agenda estratégica com foco em competitividade, inovação, sustentabilidade e políticas públicas, reunindo produtores, indústrias, cooperativas, pesquisadores, universidades e lideranças governamentais.

O ebook reúne os destaques das 21 palestras e mesas de debate. "Com conteúdo técnico, análises e relatos reais, o ebook se torna uma ferramenta de referência para orientar decisões e fortalecer a cadeia láctea brasileira. Também reforça a visão do Milk Summit como um movimento permanente do setor, que já tem como meta uma segunda edição em 2026 ampliada para o Mercosul", destaca Darlan Palharini, coordenador do evento e secretário executivo do Sindilat/RS.

O Milk Summit Brazil 2025 é uma realização da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Estado do Rio Grande do Sul, via Fundoleite, Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS), Prefeitura Municipal de Ijuí, Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural Emater/RS e Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural - Ascar, Suport D Leite e Impulsa Ijuí. Para acessar o Ebook, [clique aqui](#).

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: Página Rural

Data: 24/11/2025

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/334432/camara-setorial-do-leite-discute-producao-do-setor-e-aco-es-para-aumentar-consumo-do-produto-no-estado-diz-seapi>

Página: Notícias

Câmara Setorial do Leite discute produção do setor e ações para aumentar consumo do produto no Estado, diz Seapi

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados se reuniu a última sexta-feira (21), de forma virtual, para discutir os assuntos de interesse do setor. Entre as pautas, a situação da produção de leite no Rio Grande do Sul, mas também em nível de país e de mundo, além da possibilidade de realização de uma campanha que estimule a produção de leite no Estado.



O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), Darlan Palharini, apresentou dados sobre a atual situação do setor leiteiro no Rio Grande do Sul, no país e no mundo. A captação brasileira de leite, até junho deste ano, responde por um aumento de 7% em comparação com 2024, o que representa 2,5 bilhões de litros a mais de produção. Já no Rio Grande do Sul, no mesmo período, houve uma produção 12% maior, com aumento de aproximadamente de 500 milhões de litros. “O que se pode ver é que temos disponibilidade de leite per capita, porque temos aumentado a disponibilidade durante o ano. Segundo dados da Embrapa, são em torno de 1 milhão de litros no mercado brasileiro à disposição”, destacou Palharini.

Com relação à importação de leite em pó, Palharini destacou que entre janeiro a outubro de 2024 foram 149 mil toneladas. No mesmo período de 2025, dados dão conta que são 151 mil toneladas.

O coordenador da Câmara Setorial do Leite e vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Eugênio Zanetti, ressaltou a iniciativa do governo do Estado para a aquisição de leite em pó integral, produzido por cooperativas da agricultura familiar do Estado. O edital de chamada pública prevê a compra de aproximadamente 2 milhões de quilos de leite em pó, totalizando investimento estimado em R\$ 90 milhões.

Um dos pontos levantados pelas entidades que integram a Câmara Setorial é a realização de uma campanha de incentivo ao consumo interno de leite, construída por todos os elos da cadeia produtiva, tendo em vista a disponibilidade do produto atualmente no mercado.

Fonte: Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi)

Veículo: Compre Rural

Data: 24/11/2025

Link:

[https://www.comprerural.com/rs-anuncia-compra-de-22-mil-toneladas-de-leite-e-setor-esp-
era-por-equilibrio/](https://www.comprerural.com/rs-anuncia-compra-de-22-mil-toneladas-de-leite-e-setor-esp-
era-por-equilibrio/)

Página: Notícias

RS anuncia compra de 2,2 mil toneladas de leite e setor espera por equilíbrio



Foto: Carolina Jardine

A expectativa é de que, nesta semana, novas medidas sejam anunciadas pelo Governo Federal para amenizar a importação descontrolada de leite dos países do Prata.

Anunciada nesta quarta-feira (19/11), a compra pelo governo gaúcho de 2,2 mil toneladas de leite em pó foi recebida pelo setor produtivo como o primeiro passo para aliviar a crise de excesso de oferta estabelecida. **“É um movimento importante e esperado desde o final de 2024. Esta aquisição foi prometida ainda para amenizar os efeitos da enchente, mas chega em boa hora. Que essa seja a primeira iniciativa de outras tantas que são necessárias. Esperamos que os outros estados replicem este modelo e ajudem a escoar a produção”**, destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A expectativa é de que, na próxima semana, novas medidas sejam anunciadas pelo Governo Federal para amenizar a importação descontrolada de leite dos países do Prata.

O setor produtivo reivindica a suspensão das licenças automáticas de importação, pede compras da União e uma política de incentivo às indústrias alimentícias que comprem leite em pó e queijo muçarela de empresas brasileiras.

A aquisição do governo gaúcho foi oficializada via chamada pública de número 0004/2025 publicada no DOE. No documento, o Executivo informa a reserva de R\$ 86.5 milhões para a compra, oriundos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs). O aporte limita-se à compra de produto de cooperativas produzido em solo gaúcho. Instituições interessadas devem encaminhar documentação até o dia 10 de dezembro. A compra será distribuída para famílias em situação de vulnerabilidade social e nutricional, entre dezembro de 2025 e maio de 2026. **“Entendemos que há uma diferenciação entre cooperativas e indústrias nessa decisão, mas, de certa forma, ela beneficia a todos na medida em que escoar parte do produto excedente do mercado, hoje atingido pelas cargas vindas do Uruguai e Argentina”**, completou Palharini.

Diretamente da Europa, onde cumpre agenda na COP11, o secretário de Desenvolvimento Rural (SDR), Vilson Luiz Covatti, acredita que a medida mostra a sensibilidade do governo com a situação do setor. **“Estamos tomando essa atitude, juntamente com o governador Eduardo Leite, para fazermos a nossa parte frente à crise”**, enfatizou.

Veículo: Blog do Juarez

Data: 25/11/2025

Link:


<https://blogdojuares.com.br/noticia/97353/comissao-de-agricultura-realiza-audiencia-publica-sobre-a-crise-na-cadeia-produtiva-do-leite-no-rs.html>

Página: Notícias

Comissão de Agricultura realiza audiência pública sobre a crise na cadeia produtiva do leite no RS

Audiência proposta por Zé Nunes discute queda de preço, importações em alta e evasão de mais de 55 mil produtores em uma década



A Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa realizou nesta segunda-feira (24) audiência pública para discutir o agravamento da crise na cadeia produtiva do  leite no Rio Grande do Sul. Proposta pelo presidente do colegiado, deputado Zé Nunes (PT), a reunião buscou alternativas para enfrentar a queda no preço pago ao produtor, o aumento das importações e a rápida redução do número de agricultores na atividade. O encontro ocorreu em formato híbrido na Sala José Antônio Lutzenberger e reuniu representantes de toda a cadeia: órgãos estaduais e federais, cooperativas, entidades do setor, técnicos e produtores. Entre os presentes estavam integrantes do Ministério da Agricultura, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, da Conab, da FIERGS, da OCERGS, da Unicafes, da Fetag, da Fetraf, do Sindilat, além de cooperativas como Languiru, Coopar Pomerano e Coceargs.

O deputado Adão Pretto (PT) também acompanhou a discussão. O principal diagnóstico apresentado foi o aprofundamento da crise que atinge especialmente a **agricultura** familiar. A atividade leiteira, fundamental para manter famílias no campo, tem perdido espaço devido ao aumento dos custos, estagnação do consumo interno, eventos climáticos extremos e ausência de políticas regionais robustas. Em dez anos, o Noroeste, que concentra 86 por cento da produção estadual, perdeu mais de 1 milhão de litros de leite por dia e viu a atividade encolher drasticamente.

Segundo a Emater, entre 2015 e 2025, 55.353 estabelecimentos deixaram de produzir leite no estado, uma redução de mais de 65 por cento. A pressão provocada pelas importações também foi amplamente debatida. Zé Nunes observou que, em setembro, houve aumento da entrada de leite em pó mesmo com o consumo estagnado e a produção em alta.

“No acumulado de janeiro a outubro, o déficit deste ano é menor do que o do ano passado, mas o cenário ainda preocupa”, avaliou. Para ele, é urgente “ampliar o diálogo com o setor para identificar entraves e buscar alternativas que permitam retomar a competitividade e a sustentabilidade da cadeia do leite”. O deputado Adão Pretto reforçou o impacto da crise sobre a renda rural e destacou a necessidade de políticas que combinem ações imediatas e estruturantes. “Acreditamos que nos próximos dias haja anúncio do governo federal para dar vazão na compra governamental e aumentar o valor do leite. Mas precisamos pensar também a médio e longo prazo, com uma política permanente para manter o produtor no campo”, afirmou.

Representantes das cooperativas defenderam medidas emergenciais. Adelar Pretto, da Coceargs, classificou a situação como “gravíssima” e relatou que cooperativas entregaram ao ministro Geraldo Alckmin um pedido de compra pública de 100 milhões de reais para reaquecer o mercado. Paulo Roberto Birck, da Languiru, pediu abertura de compras governamentais de estoques e ampliação da aquisição de milho e soja via Conab, reduzindo custos de ração. Cleonice Back, agricultora familiar, alertou para a queda no consumo e lembrou que muitos produtores ampliaram a produção após incentivos em 2023. “Precisamos discutir toda a cadeia, não só as importações. Temos que projetar também como exportar leite”, disse.

O presidente da Unicafe, Gervásio Plusinski, criticou a falta de apoio do governo estadual à **agricultura** familiar e defendeu compras públicas emergenciais. Ele ressaltou que a alimentação do sistema prisional poderia priorizar a **agricultura** familiar, o que daria fôlego imediato ao setor. “A compra governamental é a forma mais rápida de dar fôlego ao setor”, afirmou.

O secretário da Agricultura Familiar e Agroecologia do MDA, Wanderley Ziger, afirmou que houve aumento significativo da produção nos últimos anos devido a investimentos federais, mas reconheceu a gravidade da crise. Ele garantiu que o governo Lula trabalha em soluções conjuntas entre vários ministérios para construir, em até 30 dias, propostas estruturantes. Segundo ele, os focos principais são a discussão sobre importações, ações antidumping e a criação de uma política de preço mínimo. “Quando o alimento cai de preço, o produtor recebe menos. A proposta é garantir um preço mínimo justo aos produtores”, explicou.

Entre as medidas debatidas durante a audiência estão: articulação entre os governos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná para compra direta de ~~leite~~ ^{leite} gaúcho; uso de recursos do Fundoleite; ampliação das compras federais; freio às importações; aumento da compra institucional do excedente; e reforço às políticas como Instituto Gaúcho do ~~Leite~~ ^{Leite}, Prodeleite e Fundoleite. Também houve consenso sobre a necessidade de o governo estadual retomar o Fundo do Leite e de destinar leite excedente a programas sociais.

Ao final da audiência, Zé Nunes destacou que o setor precisa de ações imediatas associadas a uma agenda estruturante. “A cadeia do leite precisa de um plano consistente, com ações imediatas e estratégicas. Com diálogo e articulação, vamos buscar as condições necessárias para superar a crise e garantir dignidade aos produtores”, concluiu.

Veículo: Mundial FM

Data: 26/11/2025

Link:

<https://mundial.fm.br/setor-leiteiro-debate-aumento-da-producao-e-defende-campanha-para-impulsionar-consumo-no-rs/>

Página: Notícias

Setor leiteiro debate aumento da produção e defende campanha para impulsionar consumo no RS



A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados realizou uma reunião virtual para avaliar a situação da produção leiteira no Rio Grande do Sul, no país e no mercado internacional. Um dos principais temas debatidos foi a possibilidade de criar uma campanha estadual para estimular o consumo e fortalecer o setor diante do aumento da oferta de leite.

Dados apresentados pelo Sindilat-RS mostram crescimento significativo da produção. No Brasil, a captação de leite até junho registrou alta de 7% em relação ao ano anterior, somando 2,5 bilhões de litros a mais. No Rio Grande do Sul, o aumento no mesmo período chegou a 12%, com acréscimo de cerca de 500 milhões de litros. Apesar desse avanço, as importações de leite em pó também cresceram, alcançando 151 mil toneladas entre janeiro e outubro de 2025.

As entidades do setor destacaram ações do governo estadual, como a compra pública de 2 milhões de quilos de leite em pó produzidos por cooperativas da agricultura familiar, investimento estimado em 90 milhões de reais. Diante da grande disponibilidade do produto no mercado, reforçou-se a necessidade de uma campanha integrada entre todos os elos da cadeia para incentivar o consumo interno e minimizar os impactos do aumento da oferta.

Veículo: Radar Digital Brasília

Data: 26/11/2025

Link:

<https://radardigitalbrasil.com.br/agronegocio/ebook-do-milk-summit-brazil-2025-reune-principais-debates-e-tendencias-do-setor-leiteiro/>

Página: Agronegócio

Ebook do Milk Summit Brazil 2025 reúne principais debates e tendências do setor leiteiro



Publicação digital consolida legado do maior evento leiteiro do país

Um mês após o sucesso do Milk Summit Brazil 2025, realizado em Ijuí (RS), o evento lança oficialmente seu ebook gratuito, disponível no site do Sindilat/RS (www.sindilat.com.br).

Com 46 páginas, o material reúne os principais conteúdos apresentados durante o encontro, incluindo dados técnicos, análises setoriais e tendências de mercado. A publicação marca a consolidação do evento como um espaço de diálogo, integração e planejamento estratégico para o futuro da cadeia láctea brasileira.

Encontro reuniu mais de 2 mil profissionais do setor

Realizado no coração do Noroeste gaúcho, uma das regiões mais produtivas do estado, responsável por 741,9 milhões de litros de leite por ano, o Milk Summit Brazil 2025 atraiu mais de 2,1 mil participantes entre produtores, indústrias, cooperativas, pesquisadores, universidades e representantes do poder público.

A programação destacou competitividade, inovação, sustentabilidade e políticas públicas, reforçando a importância da cooperação entre os elos da cadeia produtiva para fortalecer o setor leiteiro nacional.

Ebook reúne conteúdo técnico e visões estratégicas

O ebook compila os destaques das 21 palestras e mesas de debate realizadas durante o evento, com contribuições de especialistas e lideranças da cadeia do leite.

“O conteúdo técnico, as análises e os relatos compartilhados transformam o ebook em uma ferramenta de referência para orientar decisões e aprimorar a gestão do setor. Ele também reforça a visão do Milk Summit como um movimento contínuo de construção e fortalecimento da cadeia láctea”, afirma Darlan Palharini, coordenador do evento e Secretário-Executivo do Sindilat/RS.

Palharini destacou ainda que o Milk Summit já prepara sua segunda edição, prevista para 2026, com ampliação para os países do Mercosul, fortalecendo o intercâmbio regional de conhecimento e inovação.

Parcerias e instituições realizadoras

O Milk Summit Brazil 2025 foi promovido por uma ampla rede de instituições comprometidas com o desenvolvimento sustentável do setor leiteiro. Entre os organizadores, estão a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul (Seapi), por meio do Fundoleite, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS), a Prefeitura Municipal de Ijuí, a Emater/RS-Ascar, a Suport D Leite e o Impulsa Ijuí.

Ebook

Fonte: Portal do Agronegócio

Fonte: [Portal do Agronegócio](#)

Veículo: Felipe Vieira

Data: 26/11/2025

Link: <https://felipevieira.com.br/interna-noticia.html?id=5818>

Página: Notícias

RS: Audiência pública discute crise do setor leiteiro gaúcho



Foto: Raul Pereira

Audiência pública da Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo, ocorrida na tarde desta segunda-feira (24), discutiu a crise na cadeia produtiva do leite no estado do Rio Grande do Sul (RS). O deputado Zé Nunes (PT), presidente do Colegiado, foi o proponente e condutor do debate.

O deputado Zé Nunes afirmou acreditar que para debelar essa crise é necessário a articulação política, buscando espaços de diálogos com o Governo Federal, particularmente nos ministérios da Fazenda, Planejamento e Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, além da bancada federal. "Precisamos construir um ambiente de pressão, já que o governo federal está com pouco dinheiro. Possivelmente não tenha para todo mundo, mas quem se articular mais pode receber mais recursos", justificou.

Outras indicações da audiência para aliviar a crise no setor foram compra de leite pela Conab, estímulo aos estados do sul do país para compra do excedente de leite gaúcho, o uso dos recursos do Fundoleite e rigor e fiscalização na importação de leite em pó

Debates

No início da audiência, o deputado Zé Nunes falou sobre a perda do número de produtores rurais na atividade. Segundo ele, em dez anos, dois terços dos produtores de leite gaúchos abandonaram o negócio. "Com isso tivemos uma concentração excessiva da produção, o que levou à queda de produtividade. "Hoje temos um milhão de litros de leite a menos do que em 2015, numa indústria que tem a capacidade de 19 milhões de leite por dia", discorreu. Para ele, há uma crise conjuntural em todo o país, com uma estagnação de consumo e aumento da produção.

O coordenador do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, expôs as dificuldades por que passa o setor e apresentou as medidas pleiteadas pela indústria gaúcha de leite. Entre as solicitações estão a compra pelo governo federal de 100 mil toneladas de leite em pó para programas sociais e escolas, e também a revisão das licenças de importação, tanto de leite em pó quanto de queijo.

Eugênio Zanetti, da Fetraf, considera que a cadeia produtiva dos laticínios é muito desorganizada, se comparada com outras cadeias produtivas como a do frango, suíno, que são mais competitivas e encontraram novos mercados. "Precisamos olhar com muito cuidado um setor que no RS é composto por 96% da agricultura familiar e vai atingir questões sociais e as economias dos municípios. Conforme ele, há questões fundamentais a serem combatidas. Entre elas o acordo Mercosul e União Europeia e o próprio acordo com os países do Prata. "O que eles têm a nos oferecer é o vinho, o arroz, e, especialmente, o leite, prejudicando setores importantes para o RS", argumentou.

O presidente da Coceargs, Adelar Preto, avaliou que neste ano o preço pago ao produtor é um dos menores em muitos anos. "A expectativa é que só em março do ano que vem possa ter uma movimentação de pequena alta nos preços", analisou. Ele entregou ao presidente Zé Nunes cópia de um documento conjunto das cooperativas de produtores de leite e outras entidades que será entregue ao vice-presidente Geraldo Alckmin.

O vice-presidente da Fiergs, Alexandre Guerra, sugeriu a adoção de políticas a longo prazo, propondo a criação de um mecanismo que possa dar uma equalização do setor, quando os preços fogem da realidade. Alexandre Guerra também propôs a compra governamental do produto.

O representante da Ocergs, Tarcísio Minetto, disse ter temor que no verão a situação possa se agravar com a diminuição do consumo. Ele repetiu que a salvaguarda para o momento de crise é a urgência da compra governamental. Minetto salientou que é importante, a longo prazo, a reestruturação do setor.

O Superintendente do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), José Cleber de Souza, considera que a situação é aguda e exige uma intervenção. "Mas acima de tudo precisamos de um conjunto coordenado de ações. Se não fizermos isso, continuaremos a ter crises contínuas e estruturais", reforçou. Souza pregou que sem discussões envolvendo todos os entes governamentais e entidades para resolver os problemas estruturais advindo de anos, o setor estará sempre tropeçando na mesma pedra.

O secretário de agricultura familiar e agroecologia do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Vanderley Zíger, avaliou que no cenário atual o volume de oferta é maior do que o consumo interno, além da importação do leite em pó dos países do Mercosul. "O que tem nos atrapalhado na competição interna", acrescentou. Ele salientou que o Governo Federal está comprometido com a pauta, com ações em vários ministérios.

Deputados

O deputado Adão Pretto Filho (PT) reafirmou seu compromisso com o setor que na sua maioria são produtores da agricultura familiar. "Nos últimos anos, foram mais de 50 mil famílias que abandonaram a atividade leiteira por vários fatores", lamentou. Para ele, é preciso achar alternativas para que os governos possam estender a sua mão neste momento de crise. Pretto Filho informou que mantém tratativas com o governo federal para que sejam encontradas alternativas para minimizar os problemas do setor, talvez com compra de leite pela União. Conforme o deputado, também é preciso pensar em médio e longo prazo com uma política permanente para o setor leiteiro.

O deputado Gerson Burmann (PDT) disse que a compra de leite pelo Governo do Estado, em maiores volumes, pode ser uma saída emergencial para a pecuária leiteira. "Outro fator primordial neste momento é a necessidade de interferência da Conab e a suspensão das importações de leite.

Também se manifestaram a coordenadora da Secretaria de Mulheres da Fetraf-RS (Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul, Cleonice Back; o representante da Farsul, Allan André Tormen; o presidente da Languiru, Paulo Roberto Birck; o presidente da Unicafe, Gervásio Plusinsk, o representante da Famurgs, Mário Nascimento; o superintendente da Conab/RS, Glauto Melo Júnior; o representante da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Jonas Wesz e o superintendente do Ministério do Desenvolvimento Agrário no RS, Milton Bernardes.

Agência de Notícias

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 26/11/2025

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/411594-11-premio-sindilat-de-jornalismo-divulga-finalistas.html>

Página: Notícias

11º Prêmio Sindilat de Jornalismo divulga finalistas

jornalista do Notícias Agrícolas, Andressa Simão, está entre os finalistas do prêmio.

Reunida na manhã desta quarta-feira (26/11), a comissão julgadora do 11º Prêmio Sindilat de Jornalismo anunciou seus finalistas. Com participação de concorrentes de diferentes regiões do Rio Grande do Sul e de outros estados, a premiação está alinhada com a diversidade e conceito democrático da produção de leite, que ocorre em quase todos os municípios gaúchos. Presidente da Comissão e representante da Associação Riograndense de Imprensa (ARI), o jornalista Antônio Goulart citou que foi um ano de difícil decisão.

“Tivemos trabalhos de muita qualidade e profundidade este ano”, citou, lembrando que a mídia do agronegócio passa por uma especialização profunda.

Dividido em duas categorias (Texto e Audiovisual), o Prêmio Sindilat de Jornalismo também se adaptou aos novos tempos, valorizando o conteúdo independentemente da plataforma. “As mídias mudam, mas a qualidade do conteúdo jornalístico apresentado se mantém. O prêmio busca valorizar exatamente o trabalho de apuração e abordagens diferenciadas sobre o setor que visem seu desenvolvimento e propostas resolutivas para seus dilemas”, completou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Entre as temáticas abordadas estão avanços tecnológicos, questões de mercado e histórias inspiradoras do campo.

A Comissão Julgadora do 11º Prêmio Sindilat de Jornalismo contou com a participação dos jornalistas Antônio Goulart (ARI), Jorge Leão (Sindjors), Gerson Raugust (Farsul), Camila dos Santos (Fetag) e da gerente de comunicação do Sindilat, Jéssica Aguirres. A entrega dos troféus e premiações ocorrerá no Jantar de Fim de Ano do Sindilat, no dia 17 de dezembro, em Porto Alegre (RS).

A diretoria do Sindilat também anunciou a entrega de menção honrosa à jornalista Tamires Hanke, da RBS TV, pela cobertura do MilkSummit 2025 Brazil, realizada no mês de outubro em Ijuí (RS).

Confira a lista de Finalistas do 11º Prêmio Sindilat de Jornalismo:

CATEGORIA TEXTO

Jornalista: Andressa Silva Simão Pardini

Veículo: Notícias Agrícolas

Trabalho: Desistir Não é Opção: a história da pecuarista que superou desafios pessoais e crises no setor para se manter na pecuária leiteira no Rio Grande do Sul

Jornalista: Bruna Oliveira Scheifler

Veículo: Revista Valor Cooperado/ Cotrijal

Trabalho: Legado para o futuro: cooperativismo e sucessão rural são chaves para o desenvolvimento sustentável

Jornalista: Raíza Goi Borba

Veículo: Revista Valor Cooperado/ Cotrijal

Trabalho: Propriedade ganha reforço de robô na ordenha

CATEGORIA AUDIOVISUAL

Jornalista: Bruno Pinheiro Faustino

Veículo: Negócio Rural

Trabalho: Leite é tudo igual?

Jornalista: Eliza Maliszewski

Veículo: Canal Rural

Trabalho: Terceira ordenha: sistema aumenta produtividade nas fazendas leiteiras

Jornalista: Simone Feltes

Veículo: TVE/RS

Trabalho: Desafios da cadeia do leite no RS

Veículo: Guia Crissiumal

Data: 27/11/2025

Link:

<https://www.facebook.com/guiacrissiumal/posts/conseleite-indica-leite-projetado-a-r-2023-7-em-novembro-no-rsnot%C3%ADcia-no-linkhttp/1475901774537363/>

Página: Facebook



Guia Crissiumal

27 de novembro às 16:19 · 🌐

...

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0237 em novembro no RS

Notícia no link:

<https://guiacrissiumal.com.br/.../27-11-2025-Conseleite...>

Siga o canal "Guia Crissiumal" no WhatsApp:

<https://whatsapp.com/channel/0029Vb4ZTu52kNFkUrryEH3h>



Veículo: Jornal Dia Dia

Data: 27/11/2025

Link:

<https://jornaldiadia.com.br/conseleite-indica-leite-projetado-a-r-20237-em-novembro-no-rs/>

Página: Notícias



Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0237 em novembro no RS

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0237 para o valor de referência do leite em novembro no Rio Grande do Sul, queda de 8,69% em relação ao projetado de outubro (R\$ 2,2163).

Os dados foram divulgados na manhã desta quinta-feira (27/11), em reunião na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS).

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em outubro de 2025 em R\$ 2,2006 um, 5,29% abaixo do consolidado em setembro de 2025 (R\$ 2,3235).

O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, os números apresentados mostram um cenário que ainda exige muita atenção.

"Esses resultados refletem a pressão que o setor lácteo brasileiro vem enfrentando. A entrada crescente de leite importado, especialmente em períodos de safra, afeta diretamente a formação de preços e reduz a competitividade da produção local. Por isso, reforçamos a necessidade de medidas de governo mais consistentes e duradouras."

Cenário de queda de valores do leite é mundial

A manhã também contou com a participação do pesquisador sênior da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, que abordou o cenário econômico e perspectivas para a cadeia produtiva do leite.

Em participação on-line, o pesquisador apresentou o contexto do mercado internacional, ambiente econômico e crescimento, balança comercial da oferta de leite, custo, preços e margens.

"Todos os mercados estão sentindo essa mudança no cenário de preços. A rentabilidade em vários países na produção de leite vem diminuindo. Esse panorama não é realidade apenas no Brasil", explicou.

Apresentando dados, Glauco mostrou que em um ano, comparando setembro de 2024 com o mesmo mês em 2025, houve uma produção de um bilhão de litros a mais, o que aponta um excedente de leite. "Estamos com um volume de leite forte a nível global. Tivemos uma expansão de 4,4% na produção no período de um ano."

Crédito da foto: Judy Wroblewski

Veículo: Jornal Bom Dia

Data: 27/11/2025

Link:

<https://www.jornalbomdia.com.br/noticia/84425/conseleite-indica-leite-projetado-a-r-2-0237-em-novembro-no-rs>

Página: Notícias

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0237 em novembro no RS



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0237 para o valor de referência do leite em novembro no Rio Grande do Sul, queda de 8,69% em relação ao projetado de outubro (R\$ 2,2163). Os dados foram divulgados na manhã desta quinta-feira (27/11), em reunião na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS).

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em outubro de 2025 em R\$ 2,2006 um, 5,29% abaixo do consolidado em setembro de 2025 (R\$ 2,3235). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, os números apresentados mostram um cenário que ainda exige muita atenção. “Esses resultados refletem a pressão

que o setor lácteo brasileiro vem enfrentando. A entrada crescente de leite importado, especialmente em períodos de safra, afeta diretamente a formação de preços e reduz a competitividade da produção local. Por isso, reforçamos a necessidade de medidas de governo mais consistentes e duradouras.”

Cenário de queda de valores do leite é mundial

A manhã também contou com a participação do pesquisador sênior da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, que abordou o cenário econômico e perspectivas para a cadeia produtiva do leite.

Em participação on-line, o pesquisador apresentou o contexto do mercado internacional, ambiente econômico e crescimento, balança comercial da oferta de leite, custo, preços e margens. “Todos os mercados estão sentindo essa mudança no cenário de preços. A rentabilidade em vários países na produção de leite vem diminuindo. Esse panorama não é realidade apenas no Brasil”, explicou.

Apresentando dados, Glauco mostrou que em um ano, comparando setembro de 2024 com o mesmo mês em 2025, houve uma produção de um bilhão de litros a mais, o que aponta um excedente de leite. “Estamos com um volume de leite forte a nível global. Tivemos uma expansão de 4,4% na produção no período de um ano.”

O presidente do Sindicato Rural de Erechim, Allan André Tormen (vice-coordenador do Conseleite), acompanhou a agenda em Porto Alegre.

Veículo: Agromundo

Data: 27/11/2025

Link:

<https://www.agromundo.net/noticias/conseleite-indica-leite-projetado-a-r-20237-em-novembro-no-rs>

Página: Notícias

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0237 em novembro no RS



Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0237 em novembro no RS Cenário de queda de valores do leite é mundial Agrolink & A >>>

Essa é mais uma manchete indexada e trazida até você pelo site Agromundo.NET

Fonte: Agrolink →

Veículo: Agrolink

Data: 27/11/2025

Link:

https://www.agrolink.com.br/noticias/conseleite-indica-leite-projetado-a-r-2-0237-em-novembro-no-rs_508437.html

Página: Notícias

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0237 em novembro no RS

Cenário de queda de valores do leite é mundial



Foto: Judy Wroblewski

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0237 para o valor de referência do leite em novembro no Rio Grande do Sul, queda de 8,69% em relação ao projetado de outubro (R\$ 2,2163). Os dados foram divulgados na manhã desta quinta-feira (27/11), em reunião na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS).

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em outubro de 2025 em R\$ 2,2006 um, 5,29% abaixo do consolidado em setembro de 2025 (R\$ 2,3235). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, os números apresentados mostram um cenário que ainda exige muita atenção. "Esses resultados refletem a pressão que o setor lácteo brasileiro vem enfrentando. A entrada crescente de leite importado, especialmente em períodos de safra, afeta diretamente a formação de preços e reduz a competitividade da produção local. Por isso, reforçamos a necessidade de medidas de governo mais consistentes e duradouras."

Cenário de queda de valores do leite é mundial

A manhã também contou com a participação do pesquisador sênior da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, que abordou o cenário econômico e perspectivas para a cadeia produtiva do leite.

Em participação on-line, o pesquisador apresentou o contexto do mercado internacional, ambiente econômico e crescimento, balança comercial da oferta de leite, custo, preços e margens. "Todos os mercados estão sentindo essa mudança no cenário de preços. A rentabilidade em vários países na produção de leite vem diminuindo. Esse panorama não é realidade apenas no Brasil", explicou.

Apresentando dados, Glauco mostrou que em um ano, comparando setembro de 2024 com o mesmo mês em 2025, houve uma produção de um bilhão de litros a mais, o que aponta um excedente de leite. "Estamos com um volume de leite forte a nível global. Tivemos uma expansão de 4,4% na produção no período de um ano."

Veículo: Rádio Província FM

Data: 28/11/2025

Link:

<https://www.facebook.com/provinciafm/posts/conseleite-indica-litro-projetado-a-r-20237-no-m%C3%AAs/1454271763373895/>

Página: Facebook



Rádio Província FM
28 de novembro às 08:22 · 🌐

...

Conseleite indica litro projetado a R\$ 2,0237 no mês



CLICPORTELA.COM.BR

Preço do leite tem queda de quase 9% em novembro no RS



Veículo: Edairy News

Data: 28/11/2025

Link: <https://x.com/eDairyNewsBr/status/1994408043845414953>

Página: Twitter/X



Veículo: MilkPoint

Data: 28/11/2025

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-projeta-valor-de-referencia-para-leite-entregue-em-novembro-239833/>

Página: Notícias

Conseleite/RS projeta valor de referência para leite entregue em novembro

O Conseleite divulgou projeção para o valor de referência do leite em novembro no Rio Grande do Sul. Confira!

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou **projeção de R\$ 2,0237 para o valor de referência do leite em novembro no Rio Grande do Sul**, queda de 8,69% em relação ao projetado de outubro (R\$ 2,2163).

Os dados foram divulgados na manhã desta quinta-feira (27/11), em reunião na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS).

O Conseleite também **anunciou o valor consolidado em outubro de 2025** em R\$ 2,2006 um, 5,29% abaixo do consolidado em setembro de 2025 (R\$ 2,3235). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, os números apresentados **mostram um cenário que ainda exige muita atenção**. “Esses resultados refletem a pressão que o setor lácteo brasileiro vem enfrentando. A entrada crescente de leite importado, especialmente em períodos de safra, afeta diretamente a formação de preços e reduz a competitividade da produção local. Por isso, reforçamos a necessidade de medidas de governo mais consistentes e duradouras.”

Cenário de queda de valores do leite é mundial

A manhã também contou com a participação do pesquisador sênior da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, que **abordou o cenário econômico e perspectivas para a cadeia produtiva do leite**.

Em participação on-line, o pesquisador apresentou o contexto do mercado internacional, ambiente econômico e crescimento, balança comercial da oferta de leite, custo, preços e margens. “Todos os mercados estão sentindo essa mudança no cenário de preços. A rentabilidade em vários países na produção de leite vem diminuindo. Esse panorama não é realidade apenas no Brasil”, explicou.

Apresentando dados, Glauco mostrou que em um ano, comparando setembro de 2024 com o mesmo mês em 2025, **houve uma produção de um bilhão de litros a mais, o que aponta um excedente de leite**. “Estamos com um volume de leite forte a nível global. Tivemos uma expansão de 4,4% na produção no período de um ano.”

Evolução histórica dos valores de referência do Conseleite/RS



As informações são do Conseleite/RS, trazidas pela Assessoria de Imprensa - Jardine Comunicação.

Veículo: Rádio Tirol

Data: 28/11/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DRkmErKktEI/>

Página: Instagram



desta quinta-feira (27/11), em reunião na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS).

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em outubro de 2025 em R\$ 2,2006 um, 5,29% abaixo do consolidado em setembro de 2025 (R\$ 2,3235). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias,

considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, os números apresentados mostram um cenário que ainda exige muita atenção. "Esses resultados refletem a pressão que o setor lácteo brasileiro vem enfrentando. A entrada crescente de leite importado, especialmente em períodos de safra, afeta diretamente a formação de preços e reduz a competitividade da produção local. Por isso, reforçamos a necessidade de medidas de governo mais consistentes e duradouras."

Cenário de queda de valores do leite é mundial

A manhã também contou com a participação do pesquisador sênior da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, que abordou o cenário econômico e perspectivas para a cadeia produtiva do leite.

Em participação on-line, o pesquisador apresentou o contexto do mercado internacional, ambiente econômico e crescimento, balança comercial da oferta de leite, custo, preços e

..
margens. "Todos os mercados estão sentindo essa mudança no cenário de preços. A rentabilidade em vários países na produção de leite vem diminuindo. Esse panorama não é realidade apenas no Brasil", explicou.

Crédito da foto: Judy Wroblewski

Veículo: Clic Portela

Data: 28/11/2025

Link:

<https://www.clicportela.com.br/noticia/153107/preco-do-leite-tem-queda-de-quase-9-em-novembro-no-rs>

Página: Notícias

Preço do leite tem queda de quase 9% em novembro no RS

Conseleite indica litro projetado a R\$ 2,0237 no mês



(Foto: Cotribá/Divulgação/CP)

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0237 para o valor de referência do leite em novembro no Rio Grande do Sul, queda de 8,69% em relação ao projetado de outubro, em R\$ 2,2163. Os dados foram divulgados na manhã desta quinta-feira (27) em reunião na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS).

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em outubro de 2025 em R\$ 2,2006 um, 5,29% abaixo do consolidado em setembro de 2025, R\$ 2,3235. O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, os números apresentados mostram um cenário que ainda exige muita atenção. “Esses resultados refletem a pressão que o setor lácteo brasileiro vem enfrentando. A entrada crescente de leite importado, especialmente em períodos de safra, afeta diretamente a formação de preços e reduz a competitividade da produção local. Por isso, reforçamos a necessidade de medidas de governo mais consistentes e duradouras”, explica Palharini.

Queda mundial

A manhã também contou com a participação do pesquisador sênior da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, que abordou o cenário econômico e perspectivas para a cadeia produtiva do leite. Em participação on-line, o pesquisador apresentou o contexto do mercado internacional, ambiente econômico e crescimento, balança comercial da oferta de leite, custo, preços e margens.

“Todos os mercados estão sentindo essa mudança no cenário de preços. A rentabilidade em vários países na produção de leite vem diminuindo. Esse panorama não é realidade apenas no Brasil”, explicou Carvalho.

Apresentando dados, ele mostrou que em um ano, comparando setembro de 2024 com o mesmo mês em 2025, houve uma produção de um bilhão de litros a mais, o que aponta um excedente de leite. “Estamos com um volume de leite forte a nível global. Tivemos uma expansão de 4,4% na produção no período de um ano”.

Brasil

Em nível nacional, pesquisas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, mostram que a “Média Brasil” do preço do leite cru fechou a R\$ 2,2996/litro em outubro, recuo real de 5,9% frente a setembro.

Na comparação anual, a diminuição é de 21,7% em termos reais (deflacionamento pelo IPCA de outubro/25). Esta é a sétima baixa consecutiva nas cotações do leite no campo. Apesar da consistente desvalorização real de 14,1% no acumulado de 2025, o excesso de oferta ainda sustenta a expectativa de agentes de mercado de que o movimento de queda deve persistir até o final do ano.

A oferta, no campo, vem sendo favorecida pelos investimentos realizados no ano passado e pelo clima – que estimulam a produção no Sudeste e Centro-Oeste e limitam a queda sazonal no Sul. De setembro para outubro, o ICAP-L (Índice de Captação de Leite) subiu 1,65% na Média Brasil, puxado pela alta média de 3,7% no Sudeste e Centro-Oeste. No acumulado do ano, a elevação é de 13,6%.

Resultados prévios do IBGE estimam que a captação industrial de leite cru soma 7,01 bilhões de litros no terceiro trimestre deste ano, 10,3% acima da registrada no mesmo período de 2024. O Cepea projeta que o ano se encerre com aumento médio de 7% na captação industrial, atingindo recorde de 27,14 bilhões de litros.

Veículo: Portal do Agronegócio

Data: 28/11/2025

Link:

<https://www.portaldoagronegocio.com.br/gestao-rural/gestao/noticias/preco-do-leite-no-rs-recua-8-69-em-novembro-e-setor-pede-medidas-contras-impacto-das-importacoes>

Página: Notícias

Preço do leite no RS recua 8,69% em novembro e setor pede medidas contra impacto das importações

Projeção do Conseleite aponta valor médio de R\$ 2,02 por litro, o menor do semestre; aumento das importações e excesso de oferta global pressionam o mercado



Foto: Carolina Jardine

Valor de referência do leite cai em novembro no Rio Grande do Sul

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS) projetou o valor de referência do leite para novembro em R\$ 2,0237 por litro, uma queda de 8,69% em relação ao valor projetado em outubro (R\$ 2,2163).

Os dados foram divulgados na reunião realizada nesta quinta-feira (27/11), na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS).

Valor consolidado de outubro também registrou queda

O valor consolidado de outubro de 2025 foi confirmado em R\$ 2,2006 por litro, o que representa um recuo de 5,29% em relação ao mês de setembro, quando o preço médio era de R\$ 2,3235.

O cálculo é elaborado mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base nos dados fornecidos pelas indústrias e levando em consideração a movimentação dos primeiros 20 dias do mês. Os parâmetros utilizados seguem critérios técnicos atualizados pela Câmara Técnica do Conseleite, desde 2023.

Setor alerta para efeitos das importações sobre os preços

De acordo com o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, os números reforçam um cenário desafiador para o setor lácteo nacional.

“Esses resultados refletem a pressão que o setor vem enfrentando. A entrada crescente de leite importado, especialmente em períodos de safra, afeta diretamente a formação de preços e reduz a competitividade da produção local. Por isso, reforçamos a necessidade de medidas governamentais mais consistentes e duradouras”, destacou Palharini.

Excesso de oferta global pressiona preços internacionais

Durante a reunião, o pesquisador sênior da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, participou de forma on-line e apresentou um panorama do mercado internacional do leite, destacando a queda na rentabilidade dos produtores em diversos países.

Segundo o pesquisador, o aumento da produção mundial contribui para o enfraquecimento dos preços. “Comparando setembro de 2024 com o mesmo mês de 2025, houve um acréscimo de 1 bilhão de litros na produção global, o que representa uma expansão de 4,4% no período”, explicou.

Glauco ressaltou que o excesso de oferta vem impactando a balança comercial, os custos e as margens de lucro, reforçando que o desafio é global, e não exclusivo do Brasil.

Fonte: Portal do Agronegócio

Veículo: Página Rural

Data: 28/11/2025

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/334584/conseleite-indica-leite-projetado-a-r-20237-em-novembro-no-rs-diz-sindilat-gaúcho>

Página: Notícias

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0237 em novembro no RS, diz Sindilat gaúcho

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0237 para o valor de referência do leite em novembro no Rio Grande do Sul, queda de 8,69% em relação ao projetado de outubro (R\$ 2,2163). Os dados foram divulgados na manhã desta quinta-feira (27/11), em reunião na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS).

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em outubro de 2025 em R\$ 2,2006 um, 5,29% abaixo do consolidado em setembro de 2025 (R\$ 2,3235). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, os números apresentados mostram um cenário que ainda exige muita atenção. "Esses resultados refletem a pressão que o setor lácteo brasileiro vem enfrentando. A entrada cres Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0237 em novembro no RS cente de leite importado, especialmente em períodos de safra, afeta diretamente a formação de preços e reduz a competitividade da produção local. Por isso, reforçamos a necessidade de medidas de governo mais consistentes e duradouras."

Cenário de queda de valores do leite é mundial

A manhã também contou com a participação do pesquisador sênior da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, que abordou o cenário econômico e perspectivas para a cadeia produtiva do leite.

Em participação on-line, o pesquisador apresentou o contexto do mercado internacional, ambiente econômico e crescimento, balança comercial da oferta de leite, custo, preços e margens. "Todos os mercados estão sentindo essa mudança no cenário de preços. A rentabilidade em vários países na produção de leite vem diminuindo. Esse panorama não é realidade apenas no Brasil", explicou.

Apresentando dados, Glauco mostrou que em um ano, comparando setembro de 2024 com o mesmo mês em 2025, houve uma produção de um bilhão de litros a mais, o que aponta um excedente de leite. "Estamos com um volume de leite forte a nível global. Tivemos uma expansão de 4,4% na produção no período de um ano."

Fonte: Sindileite/RS

Veículo: Portal das Missões

Data: 28/11/2025

Link:

<https://www.portaldasmissoes.com.br/noticias/governo-do-estado-promove-o-primeiro-evento-voltado-para-o-setor-lacteo-gaúcho-e-15437?pagina=15>

Página: Notícias

Governo do Estado promove o primeiro evento voltado para o setor lácteo gaúcho em Ijuí



A região Noroeste, produtora de leite cru para a indústria no Rio Grande do Sul, sediou na terça-feira (14/10) a abertura da primeira edição do Milk Summit Brazil. Realizado no Parque de Exposições Wanderley Burmann, em Ijuí, o evento reúne, ao longo de dois dias, toda a cadeia produtiva do leite em uma programação com palestras, debates e atividades de integração.

O objetivo do encontro é fortalecer políticas públicas, estimular a inovação e ampliar a competitividade da produção láctea no Estado. O evento é promovido pelo governo do Estado, por meio da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), através do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul (Fundoleite), e conta com a parceria do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat/RS), da Emater/RS-Ascar, da Prefeitura de Ijuí e de diversas entidades do setor.

O secretário da Agricultura, Edivilson Brum, destacou a relevância do encontro para o fortalecimento do setor leiteiro no Rio Grande do Sul. "O leite é uma atividade que gera emprego, renda e mantém famílias no campo. Eventos como este são fundamentais para integrar a cadeia e construir soluções conjuntas que garantam sustentabilidade e futuro para o setor", afirmou o secretário, ao tratar do tema competitividade e consumo.

O presidente do Sindilat/RS, Guilherme Portela, salientou a importância da bacia leiteira do Noroeste, responsável por 60% da produção estadual, e reforçou o simbolismo de realizar o evento no "coração do leite gaúcho". Para ele, o Milk Summit ocorre em um momento oportuno para debater as políticas públicas e o futuro da cadeia produtiva.

Já o coordenador do Milk Summit Brazil 2025, Darlan Palharini, ressaltou o papel estratégico do evento para consolidar o Rio Grande do Sul como referência nacional na produção de leite e no desenvolvimento tecnológico do setor. "Nosso propósito é criar um ambiente permanente de diálogo e inovação, conectando produtores, indústrias e instituições. O Milk Summit nasce para fortalecer o leite gaúcho e projetar o futuro do segmento", afirmou.

O evento conta com 21 palestras e quatro mesas de debate, envolvendo mais de 700 inscritos, entre produtores, pesquisadores, lideranças e representantes dos setores público e privado.

Foto mostra secretário da Agricultura, Edivilson Brum, discursando com o microfone na mão, no palco do evento. Ao fundo, outras autoridades estão sentadas em frente a um telão que exibe "Milk Summit Brazil".

"O setor leiteiro gera emprego e mantém famílias no campo. Eventos assim são fundamentais para integrar a cadeia", afirma Brum - Foto: Fernando Dias/Arquivo Seapi

Polo leiteiro

Segundo dados da Emater/RS-Ascar, a região de Ijuí se destaca pela produção anual de 741,9 milhões de litros de leite, com um rebanho superior a 150 mil vacas. A atividade movimenta cerca de R\$ 2,03 bilhões por ano em Valor Bruto da Produção (VBP), confirmando o peso econômico do setor para o Estado.

O secretário Edivilson Brum também destacou o papel da pecuária leiteira na fixação de jovens no campo e o conjunto de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da atividade, como o Programa de Irrigação, o Fundoleite e o Bônus Mais Leite, que subsidia operações de crédito do Plano Safra 2025/2026. Ele enfatizou que o futuro do setor passa pela agricultura regenerativa, estruturada em três pilares - gestão de pessoas, bem-estar animal e sustentabilidade ambiental - , buscando conciliar produtividade, rentabilidade e cuidado com o planeta.

Ao longo dos dois dias, o Milk Summit Brazil promove rodas de conversa, painéis técnicos e atividades interativas dentro da programação da Expofest. O público pode acompanhar o calendário completo no site do evento, que também oferece jogos educativos. Um deles desafia o participante a ajudar o produtor a superar obstáculos e aumentar a produção; outro é um quiz com 17 perguntas sobre nutrição, saúde e manejo leiteiro, baseadas em dados científicos.


Veículo: Edairy News

Data: 28/11/2025


Link: <https://br.edairynews.com/conseleite-projetado-r-20237-novembro-rs/>

Página: Notícias

CONSELEITE/RS | CONSELEITE INDICA LEITE PROJETADO A R\$ 2,0237 EM NOVEMBRO NO RS

 A projeção do Conseleite aponta queda no preço do leite em novembro no RS, reforçando a pressão sobre produtores e indústrias.



 O NOVO PREÇO DO LEITE NO RS ACOMPANHA UM CENÁRIO INTERNACIONAL DE MARGENS APERTADAS E PRODUÇÃO EM ALTA.

Editado por: Valéria Hamann

O preço do leite voltou a registrar queda no Rio Grande do Sul, e o Conleite confirmou nesta quinta-feira (27/11) a projeção de **R\$ 2,0237** para novembro, reforçando a preocupação de produtores e indústrias diante de um ambiente de mercado cada vez mais desafiador.

A divulgação foi feita durante reunião realizada na sede do Sindilat/RS, em Porto Alegre, e consolidou mais um mês de pressão sobre a cadeia produtiva gaúcha.

O colegiado também apresentou o valor consolidado de outubro, fechado em **R\$ 2,2006**, número **5,29% menor** que o consolidado de setembro, que havia sido de **R\$ 2,3235**.

O cálculo, desenvolvido pela Universidade de Passo Fundo (UPF), considera a movimentação dos primeiros 20 dias do mês e segue parâmetros atualizados pela Câmara Técnica em 2023, o que garante acompanhamento preciso da dinâmica de mercado.

Para o coordenador do Conleite, **Darlan Palharini**, os dados refletem um cenário que exige acompanhamento criterioso. Ele explica que a combinação entre a forte concorrência internacional, especialmente durante o período de safra no Brasil, e o crescimento das importações, tem impactado diretamente a formação dos preços ao produtor.

“Esse resultado mostra a pressão que o setor lácteo brasileiro enfrenta. A entrada crescente de leite importado afeta a competitividade da produção local e reforça a necessidade de políticas públicas mais consistentes e duradouras”, afirmou.

A realidade vivida pelos produtores gaúchos não ocorre de forma isolada. O comportamento do mercado nos últimos meses evidenciou que a volatilidade internacional e o excesso de oferta são fatores que têm redesenhado o cenário competitivo.

Para muitos produtores, a combinação de custos elevados, diferenças regionais de produtividade e retração de preços coloca o planejamento de curto e médio prazos em ponto de atenção.

A reunião do Conseleite acrescentou uma perspectiva global ao debate com a participação, por videoconferência, do pesquisador sênior da **Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho**. Ele apresentou uma análise abrangente sobre o mercado internacional, apontando que a queda nos preços não é exclusividade do Brasil.

Segundo Carvalho, diversos países vivem um momento de rentabilidade reduzida, pressionados por um aumento expressivo da produção mundial. “Todos os mercados estão sentindo essa mudança. A rentabilidade vem diminuindo em vários países, e esse panorama não é realidade apenas no Brasil”, observou.

A análise do pesquisador trouxe números reveladores: na comparação entre setembro de 2024 e setembro de 2025, o mundo produziu **um bilhão de litros a mais**, crescimento de **4,4%** em apenas um ano. Esse volume adicional contribuiu para o que ele definiu como “excedente global de leite”, que tem influenciado preços, margens e estratégias de exportação nos principais polos produtores.

Com mais produto disponível no mercado internacional, indústrias de diversas regiões intensificaram o direcionamento de leite em pó e queijos para destinos sensíveis a preço — caso do Brasil — pressionando ainda mais a competitividade interna.

Carvalho destacou ainda que a margem operacional dos produtores enfrenta dificuldades mesmo em regiões tradicionalmente competitivas, como Estados Unidos, União Europeia e Oceania. Energias mais caras, mão de obra escassa e volatilidade de insumos continuam elevando custos. No Brasil, esses desafios se somam às diferenças estruturais entre bacias leiteiras e à dependência de políticas públicas para manter equilíbrio no mercado.

Embora o quadro seja desafiador, o pesquisador ressaltou que o setor lácteo brasileiro tem desenvolvido capacidade de reação ao longo dos anos, explorando avanços tecnológicos, melhorias na gestão e diversificação produtiva.

No entanto, ele alertou que, diante da pressão atual, é improvável uma reversão rápida de tendência no curto prazo. A expectativa é de que ajustes no mercado global e nacional ocorram de forma gradual, acompanhando ritmos de produção, consumo e política comercial.

O Conseleite reforçou que continuará monitorando a evolução mensal dos preços, oferecendo informações transparentes para orientar decisões estratégicas de produtores e indústrias. Para o colegiado, a queda projetada para novembro consolida um período de instabilidade que deve seguir exigindo ações estruturais, tanto no âmbito privado quanto no público.

A avaliação interna é de que o Rio Grande do Sul mantém protagonismo produtivo e capacidade de resiliência, mas o cenário exige coordenação e resposta rápida para evitar impactos mais profundos na base produtiva.

Com a projeção ajustada para novembro, o setor volta a debater caminhos para enfrentar a competitividade internacional, reduzir custos e fortalecer a cadeia regional, enquanto acompanha atentamente os próximos movimentos do mercado global.

Veículo: Guia Crissiumal

Data: 29/11/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DRkp9TBEX4L/>

Página: Instagram



Veículo: Jornal Tradição



Data: 29/11/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DRmydoEiJ0U/>

Página: Instagram



considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

 Redação com informações da Assessoria de Imprensa
 Divulgação

Leia a matéria completa no site:
www.jornaltradicao.com.br

Veículo: Nossa Terra Nossa Gente

Data: 29/11/2025

Link:

<https://www.facebook.com/nossaterranossagenters/photos/agriculturapre%C3%A7o-do-leite-cai-em-novembro-no-rs-e-setor-reivindica-a%C3%A7%C3%B5es-para-co/1400501928755695/>

Página: Notícias





SINDILAT/RS

CLIPPING ELETRÔNICO

Veículo: AgroMais

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=G7iiC9m3faw>

Data: 21/11/2025

Minutagem: 7'18''

SEXTA
21 NOV

11:43



GOVERNO DO RS ANUNCIA COMPRA DE 2,2 MIL TONELADAS DE LEITE EM PÓ

ÃO DA COP30 APÓS INCÊNDIO

TRUMP RETIRA TARIFA DE 40% SOBRE CAFÉ, CARNES E FR

COTACÃO	É: SRO	B3/SP BOI GORDO 322.50 +2.12%	DATAGRO SP INDICADOR DO BOI 319.71 -0.27%	CHICAGO SOJA 1118.75 -0.33%	CHICAGO MILHO 427.50 +0.23%	CHICAGO TRIGO 527.75 +0.14%	CHICAGO ARROZ 10.04 +0.15%	N.YORK ALGODÃO 61.85 +0.28%	N.YORK CAFÉ 385.80 -5.09%
---------	-----------	--	--	--------------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------	-------------------------------------	--------------------------------------	------------------------------------

Governo do RS anuncia compra de 2,2 mil toneladas de leite em pó